

**UNIVERSIDADE DO EXTREMO SUL CATARINENSE - UNESC  
CURSO DE ARTES VISUAIS LICENCIATURA**

**ALINE JANAINA OLIVEIRA DOS SANTOS**

**EU ERA A CARNE, AGORA SOU A PRÓPRIA NAVALHA**

**CRICIÚMA**

**2023**

**ALINE JANAINA OLIVEIRA DOS SANTOS**

**EU ERA A CARNE, AGORA SOU A PRÓPRIA NAVALHA**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado para obtenção do grau de Ensino Superior no curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC.

Orientador(a): Prof. (ª) Ma. Bruna da Silva Ribeiro

**CRICIÚMA**

**2023**

**ALINE JANAINA OLIVEIRA DOS SANTOS**

**EU ERA A CARNE, AGORA SOU A PRÓPRIA NAVALHA**

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela Banca Examinadora para obtenção do Grau de Ensino Superior, no Curso de Artes Visuais Licenciatura da Universidade do Extremo Sul Catarinense, UNESC, com Linha de Pesquisa em Arte.

Criciúma, novembro de 2023.

**BANCA EXAMINADORA**

Prof<sup>a</sup> Bruna da Silveira Ribeiro - Orientadora

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup> Daniele Cristina Zacarão Pereira - (UNESC)

Prof<sup>a</sup>. M<sup>a</sup> Juliana Pereira Guimarães - (UNESC)

***This here is dedicated to all of the kids like me.***

**Isto é dedicado a todas as crianças como eu.**

***Mr. Rager - Kid Cudi***

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço este trabalho, para a primeira pessoa que acreditou em mim para a escrita do mesmo e que foi minha primeira orientadora, Izabel.

Agradeço a minha segunda orientadora Bruna e a todos os professores que fizeram parte da minha formação durante toda minha vida.

A minha família, que são meus pais e meus amigos, agradeço não somente pelo apoio em minha pesquisa, mas por me formarem como ser humano. A minha mãe, por ser uma referência de mulher para mim e ao meu pai por todas as trocas de ideias.

Agradeço a minha amiga e irmã Vitória, que sempre ouve atentamente todas as vezes que eu falo sobre o que amo. Aos meus amigos de graduação Richard e Geanne, que me apoiam diariamente desde que nos cruzamos no campus e que também se tornaram família. A minha amiga Suelane que se empolga com cada ideia nova que eu lhe apresento.

A todos os meus amigos fãs de Racionais MC's, em especial Bruno e Isadora.

Agradeço a todos os artistas, escritores e músicos aqui citados, sem eles nada disso seria possível.

Agradeço a todos aqueles que já não estão presentes em minha vida.

Agradeço por existir música, cinema, as palavras, pintura, fotografia e todas as formas de arte que podem existir.

E por último, agradeço a minha existência.

“Quando eu era mais novo  
Me diziam que eu não batia  
muito bem da minha mente  
Me chama de louco ou de delinquente  
Mas é o flow que te deixa inconsciente  
Toma hit, de repente  
Faz o drink, brinda com a gente  
E os moleque tá vivendo  
uma vida conseqüente  
Viajando pro fundo do futuro subconsciente  
Foi por causa dela que eu entrei na cena  
Foi por ela mesmo que eu saí da cena  
Se eu tô em silêncio, quem ama é o sistema  
E sabe que eu sou moleque-problema, vai  
Toma lá, toma cá, tenta vim pra trocar  
Se eu tiver sonhando, não precisa me acordar  
Tô vendo meu passado no presente  
E o presente no futuro e o futuro pisando no ar”

## RESUMO

Esta pesquisa tem o objetivo questionar a narrativa artística sobre a produção de artistas negros e dar visibilidade para os mesmos. Conhecer e se aprofundar na trajetória do artista negro na história contemporânea do Brasil, visando o âmbito social e artístico. Investigar quais as motivações, inspirações, o que de fato está presente na produção artística do artista negro contemporâneo. Para isso, será feita uma análise sócio-racial e como a arte acompanhava esses eventos de acordo com os álbuns musicais de Racionais MC's até os dias atuais. Posteriormente será feito um mapeamento de artistas, escritores, pensadores e demais linguagens.

**Palavras-chave:** Artista negro. Produção Artística. Arte Contemporânea. Representatividade. Racionais MC's.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 - Documentário: A Criança Radiante de 2010 por Tamra Davis.....	12
Figura 2 - Documentário “Racionais: Das Ruas de São Paulo Pro Mundo”.....	16
Figura 3 - Mona-Lisa, 1983, Jean Michel Basquiat.....	18
Figura 4 - Bracco di Ferro, 1983. Jean-Michel Basquiat.....	19
Figura 5 - Mano Brown escrevendo no seu diário dentro do Carandiru.....	57
Figura 6 - Mano Brown andando em meio aos corpos mortos.....	58

## **LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS**

1. MN - Movimento Negro
2. IML - Instituto Médico Legal
3. PM - Polícia Militar
4. CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social
5. MP - Ministério Público

## SUMÁRIO

<b>1 - INTRODUÇÃO</b>	<b>11</b>
<b>2 - RAIOS-X DO BRASIL</b>	<b>22</b>
<b>3 - SOBREVIVENDO NO INFERNO</b>	<b>38</b>
<b>4 - NADA COMO UM DIA APÓS O OUTRO DIA</b>	<b>65</b>
<b>5 - 1000 TRUTAS 1000 TRETAS</b>	<b>80</b>
<b>6 - CORES &amp; VALORES</b>	<b>91</b>
<b>7 - CONCLUSÃO</b>	<b>95</b>
<b>8 - REFERÊNCIAS</b>	<b>97</b>

## INTRODUÇÃO

Não me vejo escrevendo sobre algo que eu não me reconheça.

Não me vejo escrevendo sobre algo que não me faça pensar.

Não me vejo escrevendo sobre algo que não faça as pessoas pensarem.

Não me vejo escrevendo sobre algo que eu não tenha paixão.

Não me vejo escrevendo sobre algo que não me dê ódio.

Não me vejo escrevendo sobre algo convencional.

Não me vejo escrevendo sobre algo que agrade uma totalidade.

Não me vejo escrevendo sobre algo que me agrade numa totalidade.

Durante meus pensamentos eu tinha uma premissa: ter uma narrativa em que o narrador está inserido.

E assim se constrói minha pesquisa, minhas ideias, minhas referências e minha escrita.

Me vejo escrevendo sobre uma história na qual eu faço parte.

A partir de uma entrevista do Basquiat, em que a repórter questiona por que o artista estava sempre com raiva, Basquiat responde: “Eu não sei.” (State of Art, 1985).

Essa curta cena, me chamou muita atenção por conta da maneira que me identifiquei com ela, de uma forma genuína e forte ao mesmo tempo, porque essa é a verdade que foi refletida em minha trajetória.

Reflico sobre esta resposta e toda a construção social que permeia o artista negro, a partir de minha construção social como mulher preta e artista, com o objetivo de questionar a ideia de que toda produção artística de um artista negro tem como temática central o racismo cheio de ódio.

Popularmente, a população preta, já vem sendo estereotipada perante a história como um povo violento, e na história da arte, não seria diferente.

O estigma do artista negro, foi construído com a ideia de que toda produção vem carregada de revolta, e sempre com temas voltados para política, racismo, machismo, pobreza e todas as problemáticas da sociedade que fazem parte dos recortes que as minorias sofrem.

Minha problemática levantada aqui, é sobre a espera e expectativa criada pela sociedade sobre os artistas negros produzirem sempre dentro dessas temáticas, já tendo um olhar precoce de que estamos sempre gritando, brigando,

contestando algo, e possivelmente excluindo outras práticas e linhas de pesquisa dentro da arte.

As obras de Basquiat, desde os pixos, cartões-portais e até suas telas, tiveram essa temática. Mas é importante ver que foi uma situação revertida pelo próprio artista, ele entrou nessa engrenagem do estereótipo e conseguiu reverter a situação ao seu favor, prova disso é que em vida conseguiu prestígio com suas produções e hoje é referência na história da arte.

Tenho como objetivo mostrar que além do artista e corpo político, (e por mais que toda ação nossa será política), por trás desse estereótipo existe um artista, apenas artista, que produz, faz seus estudos, desenvolve suas técnicas, explora suas próprias temáticas, linhas de pesquisa e principalmente: que tem sua própria história.

A escritora e curadora Ferren Gipson, em contato com as irmãs de Basquiat, Lisane e Jeanine, falam sobre a infância e vida do artista, expõem pensamentos e fotografias dessa história na matéria “Um olhar dentro do álbum de fotos da família de Jean-Michel Basquiat”. (Wepresent, 2022)

**Figura 01** - Documentário: A Criança Radiante de 2010 por Tamra Davis



Fonte: IMDb

Neste momento, me coloco neste cenário com minhas vivências e também como mais uma referência de artista. Eu já conhecia Basquiat antes da graduação, mas foi em 2020 que me aprofundei no estudo sobre o artista, nas aulas de História da Arte III, onde escrevi uma breve biografia e fiz uma seleção com algumas produções. Naquele momento eu sabia que iria surgir algo maior deste trabalho, e hoje percebo que ele foi norteador para eu me aprofundar ainda mais em Basquiat, artistas negros brasileiros, suas produções, em especial o grupo Racionais MC's e todo o impacto causado por eles sobre os outros artistas, inclusive sobre mim.

É necessário se fazer este mergulho, para compreender por quais caminhos o artista andou para chegar no lugar em que está. Quais os fatores que foram motivadores para se tornar artista? Quais situações, referências, acontecimentos, estão presentes e podemos observar nas produções artísticas?

Minha ideia é criar uma linha cronológica onde eu reflito sobre os álbuns de Racionais MC's na luta racial no Brasil desde os anos 90 e como a arte se apresentava nesse cenário. Pois cada álbum, a partir já do próprio nome, reflete perfeitamente um período dessa luta.

O primeiro álbum, chamado “Raio-X do Brasil” (1993), traz as problemáticas das periferias do Brasil, de crimes, preconceitos, violência, fome e dificuldades sociais das populações marginalizadas. Mostra um cenário brasileiro nu e cru, de fato um raio-x que aponta o racismo estrutural que nosso país foi construído.

“Sobrevivendo no Inferno” (1997), alguns pesquisadores, como o sociólogo Tiaraju D’Andrea diz que é um testemunho, um relato de um indivíduo da periferia pela voz do grupo, no qual percebem a situação que estão inseridos e reconhecem que é desumano, de uma forma metafórica e até trazendo referências religiosas, é como se estivessem vivendo no inferno.

O professor de literatura Acauam Silvério reflete sobre a obra “O Sobrevivendo no Inferno é organizado e pensado como uma espécie de culto. Tem a introdução, com cânticos de louvor, a leitura da Gênese, a apresentação do pastor e os relatos de testemunhos. Depois vêm o grande relato, a atuação do diabo, e, no fim, um processo de reflexão”. (F. de São Paulo, 2018).

O terceiro álbum de estúdio, lançado em 2002, se chama “Nada Como Um Dia Após o Outro Dia”, coincide com um período social da luta da comunidade

negra onde após identificar as problemáticas raciais, se dão os primeiros passos para combater as mesmas, como as cotas raciais para universidades, que nasceu no mesmo ano. A partir desse momento, a comunidade deixa de estar na inferioridade racial e começa se preparar para ocupar espaços que são seus por direito e criar um empoderamento, poder e iniciar um reconhecimento de seu valor.

Em 2006, nasceu o “1000 Trutas 1000 Tretas”, é um outro olhar sobre a cidade, sobre a comunidade preta, se transformou em um documentário, é uma visão mais intimista sobre o grupo. Nesse sentido, é uma oportunidade para apresentar os artistas visuais contemporâneos, pois aqui já temos uma comunidade consolidada, alinhada em seus objetivos e ideias, e principalmente, importante para minha pesquisa: estão em atividade.

O último álbum a ser atrelado na minha escrita, também foi o último álbum lançado pelo grupo, que chama “Cores & Valores” em 2014, onde afirmamos que somos o que somos, que é até o nome de uma faixa. Pretos sim, carregados de história, conhecimento e valor, e é neste momento que proponho o Projeto de Curso.

Toda essa linha cronológica, busco trazer o vínculo de como a obra de Racionais MC’s e suas produções estavam respondendo aos períodos sociais ali vividos.

E, a partir da jornada de Basquiat, e de minha jornada, usando as palavras de sua irmã, replico aqui: antes de tudo, era um ser humano. (Wepresent, 2022)

No mundo da arte é comum o discurso de que as produções artísticas de artistas negros e artistas negras carreguem como tema central o racismo, e a partir desta ideia questiono: quais as motivações, inspirações e investigações estão presentes nas produções artísticas dos artistas negros e das artistas negras na contemporaneidade?

Para descobrir, é importante ter um panorama do artista negro contemporâneo, além de apresentar de fato os artistas e suas produções.

Minha fala tem como recorte também, minha posição social. Então muitas das experiências descritas sobre outros artistas não são apenas exemplos e reflexões, são minhas experiências também.

Me coloco como sujeito parafraseando Grada Kilomba:

“Não sou objeto, mas o sujeito. Eu sou quem descreve minha própria história, e não quem é descrita. Escrever portanto, emerge como um ato político”

(KILOMBA, Grada, 2008, p. 27 e 29.)

O grupo de rap nacional nascido nos anos 80, e com ascensão nos anos 90, fez parte da minha infância, adolescência e hoje presente na vida adulta. Foi um dos meus primeiros contatos com a arte e a música, no qual eu me identifiquei, que eu senti que estava sendo escrito para a comunidade negra e sobre como ela está deposta na sociedade brasileira.

Para mim, foi um dos primeiros estalos de consciência sobre o indivíduo que eu sou, uma criança preta, nascida em outro estado, com pais que vieram pobres de outro país, sem religião, sem sobrenome “de família”, crescendo e convivendo com pessoas de uma cidade tradicional, colonizada por descendentes brancos.

Durante anos da minha infância, não tive nada para me espelhar, ou me sentir próximo. Eu sempre fui a diferente, a deslocada, a rebelde. E minhas distinções estavam presentes em absolutamente todos os campos de vida que um ser humano pode ter, eu cresci e fui construída assim, conforme ia me desenvolvendo, novas diferenças iam surgindo em comparativo ao ambiente em que estava inserida. Mesmo não entendendo todas as distinções que faziam e fazem sobre mim. E eu tinha duas opções, sucumbir, ou usar isso ao meu favor. Fiquei com a segunda opção.

Os quatro negros mais perigosos do Brasil, Mano Brown, Edi Rock, Ice Blue e KL Jay, se tornam O Negro mais perigoso do Brasil, sim, o indivíduo. Pois cada um que toma coragem para se expressar dessa forma, é um perigo para a sociedade brasileira.

Acredito que, se tivesse um adjetivo pra mim seria “subversão”, meu papel é questionar e derrubar todo ideal errôneo que é construído sobre mim e sobre minha comunidade.

Figura 02 - Documentário “Racionais: Das Ruas de São Paulo Pro Mundo”.



Fonte: Netflix Brasil

Considerando que a arte negra sempre foi uma arte política que sofreu sucateamento durante a história, com os artistas não tendo visibilidade por conta de um olhar eurocêntrico. Lembro-me de que no período escolar e na graduação, viu-se pouco sobre a arte da comunidade negra, e quando via-se, tinha um recorte muito acentuado de “arte africana”, onde se mostravam objetivos, vestimentas e utensílios de algum povo do continente africano; o conteúdo foi sempre algo “à parte” no currículo de arte e não parte de um todo, sendo assim, dificilmente era aprofundada as reflexões sobre algum artista ou até mesmo algum movimento artístico nascido dentro da comunidade negra, como o hip-hop por exemplo.

Usando as composições de Racionais como objeto de pesquisa, levanto a seguinte questão precursora para a escrita:

**“Como se apresenta o atual panorama do artista negro tendo como referência as reflexões trazidas pelas composições do grupo Racionais MC’s.”**

Faço uma investigação de artistas negros em atividade, principalmente artistas brasileiros e artistas mulheres pretas. Pois como já dito, sempre percebi uma superficialidade muito grande sobre a gama de artistas.

Me arrisco dizer que em alguns períodos artísticos durante a graduação, não tivemos contato com artistas negros; e quando se diz respeito a suas produções, também não há um aprofundamento em suas pesquisas, técnicas, narrativas.

O discurso que sempre ouvi sobre as produções, foi o mesmo “carregado de protesto” ou “este artista está falando sobre racismo”. Sendo que o racismo tem vários recortes sociais e pode ser retratado por diferentes perspectivas, ainda mais levando em consideração a trajetória do artista.

Um exemplo de nome que trago neste momento, para ilustrar minha narrativa, é Basquiat; na qual foi contemplado pelas galerias de arte, museus, mercado da arte e pela própria sociedade em ter suas produções para além desse discurso superficial.

Suas produções e sua trajetória, tem uma narrativa em vários canais de comunicação (artigos, filmes, documentários, pesquisas acadêmicas, e etc), é possível ter conhecimento de várias informações sobre sua história que refletem a sua técnica de pintura por exemplo.

Em *Mona Lisa* (1983) é sabido que Basquiat tinha conhecimento de história da arte e optou por fazer uma releitura da obra de Da Vinci com elementos da revolução industrial e das pichações urbanas.

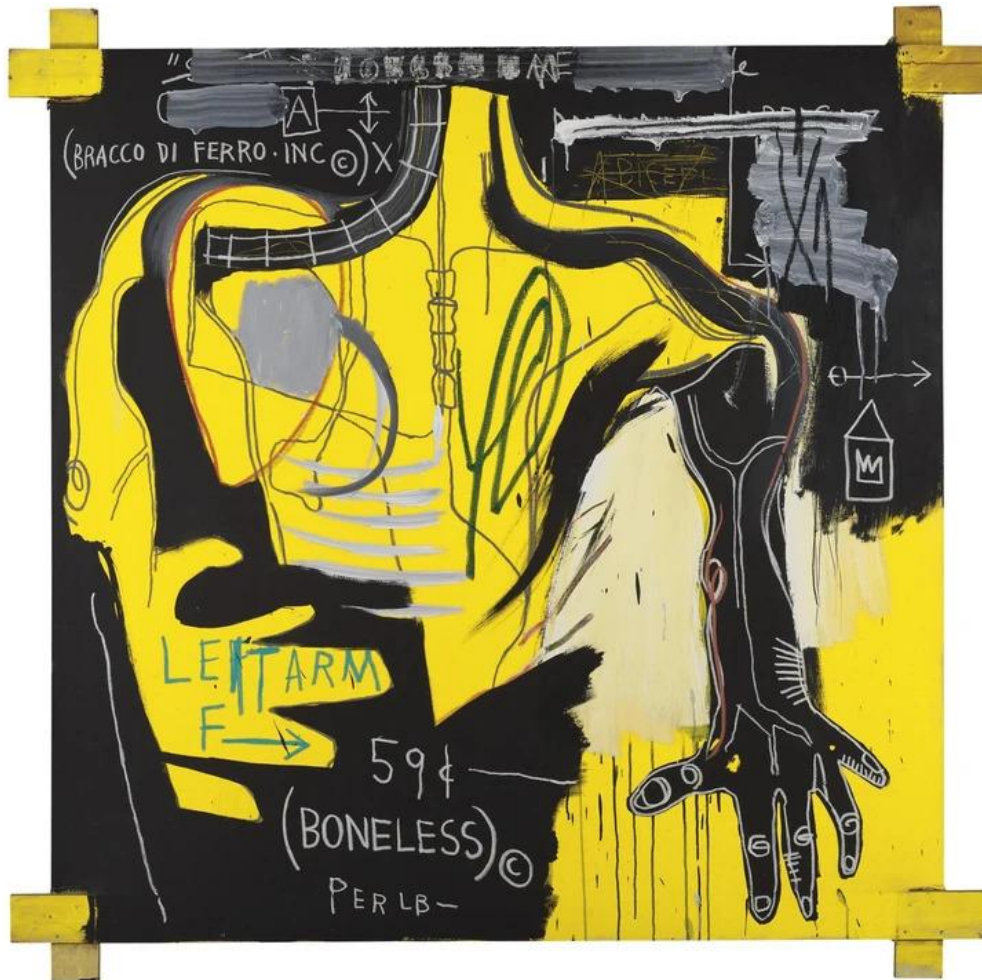
**Figura 03** - Mona-Lisa, 1983. Jean Michel Basquiat. Técnica Diversa, 1,20x0,80cm.



Fonte: Art that inspires me.

Em *Braco Di Ferro* (1983) e outras produções do corpo humano, percebe-se que o artista tinha conhecimento de anatomia, por estudo e por um fato de sua vida: o artista quebrou o braço quando criança; o artista sabia das técnicas clássicas de desenho, mas optou por desenvolver sua própria técnica e identidade com referências do pixo, da urbanização e de suas próprias experiências.

**Figura 04** - Bracco di Ferro, 1983. Jean-Michel Basquiat. Acrílica e óleo sobre tela com suportes de madeira, 0,70x0,70cm.



Fonte: MutualArt

Todo esse aprofundamento que temos sobre um artista, gostaria que vários outros artistas negros fossem contemplados também, a fim de fugir desse discurso raso pois coloca toda a comunidade de artistas negros num mesmo quadrado, enquanto outros artistas, principalmente de origens européias e estadunidense, tem visibilidade e ficam com maior protagonismo nos espaços de ensino da arte.

E para isso vou exemplificar por meio das reflexões das composições do grupo Racionais MC's a história construída pelos não negros e a suas influências na falta de espaço para os artistas negros, além de mapear artistas negros de diferentes linguagens.

## **METODOLOGIA:**

A presente pesquisa tem como linha de pesquisa Educação em Arte do curso de licenciatura em Artes Visuais UNESC, que tem como objetivo analisar a individualidade de artistas negros contemporâneos para a narrativa do conhecimento artístico assim como os grandes nomes da história arte sem notoriedade. A fim de entender, absorver e comunicar sobre suas produções de uma maneira mais forte e eficaz. Minha questão problema é: Como se apresenta o atual panorama do artista negro tendo como referência as reflexões trazidas pelas composições do grupo Racionais MC's.

Ela se caracteriza como uma pesquisa de metodologia cartográfica, pois considera a interpretação da pesquisadora no objeto de estudo.

Trazer para a pesquisa, como “material” significativo, a experiência do pesquisador no ato de pesquisar, aponta para uma “nova ordem” na produção de conhecimento cientificamente válido. O que é vivido pelo pesquisador, enquanto ele pesquisa, mobiliza e viabiliza o acesso à transversalidade e ao plano comum. Busca-se, portanto, resgatar a dimensão do sensível como abertura e orientação no processo de pesquisa, mediante o cultivo do olhar e da atenção aos movimentos em curso e aos efeitos destes sobre o pesquisador, pesquisados e o campo. Assim, considera-se o funcionamento da atenção do pesquisador aspecto fundamental no trabalho de pesquisa cartográfica (Kastrup, 2012).

E assim, me sentindo plenamente representada na pesquisa que realizarei, analisarei os álbuns do grupo Racionais MC's que trazem reflexões referentes ao espaço de fala da comunidade negra, do quanto sempre fomos negligenciados em relação a nossa verdadeira história e nosso papel na construção de uma identidade brasileira.

Alguns apontamentos sobre minha escrita, é que algumas informações não seguem uma linha 100% cronológica, vou construindo a narrativa de acordo com o universo de cada composição. Outra característica da pesquisa, é que faço uma diagramação de acordo com meu senso estético de como fica interessante a visualização, dividindo os capítulos por álbuns e subdividindo entre as faixas. Além de usar de uma licença poética em alguns momentos para fazer algumas metáforas, como por exemplo as fichas técnicas escritas por mim, que não são

necessariamente fichas técnicas dos álbuns, faixas e produções, mas sim comentários sobre algo que acho interessante na obra.

# RAIO X DO BRASIL - 1993



*1993, f\*\*\*\*\* voltando, Racionais  
 Usando e abusando da nossa liberdade de expressão  
 Um dos poucos direitos que o jovem negro ainda tem nesse país  
 Você está entrando no mundo da informação  
 Autoconhecimento, denúncia e diversão  
 Esse é o raio-x do Brasil, seja bem vindo.*

*Introdução - Racionais MC's - 1993.*

O Brasil iniciou os anos 90 de forma instável, um país que tinha recém saído de uma Ditadura Militar e estava sob um governo controverso de Fernando Collor. Resultado disso é uma sociedade frágil economicamente com um cenário social delicado e ascensão da criminalidade.

Como forma de resposta ao desgoverno, vários grupos sociais se organizaram em protesto, dentre eles o “*Caras-pintadas*”, que foi um movimento estudantil que tinha como principal objetivo o *impeachment* do presidente da República na época. Dentre outros grupos que nasceram e outros que se reestruturaram após a Ditadura Militar, trago aqui o Movimento Negro organizado na República, em especial a sua terceira fase de atuação que acontecia nos anos 90.

Durante o golpe militar de 1964, os grupos sociais e em especial os grupos de luta política racial estavam desorganizados. Havia um discurso por parte dos militares que não existia racismo no Brasil; assim o movimento que já tinha um histórico de atuação passada ia perdendo força e se isolando politicamente.

Sendo assim a terceira fase do Movimento Negro organizado na República passa ter uma nova roupagem de atuação, nos anos 70 e 80, se reúnem para rearticulação do movimento negro, com objetivos e propostas definidas de atuação em prol da população marginalizada, e se diz organizado, pois é logo após este momento em que os grupos voltam para as ruas em protesto por políticas públicas, incentivo do negro a promoção e valorização de sua identidade étnica-cultural, e no campo educacional, a luta pela revisão dos conteúdos que tinham cunho preconceituosos, história do Brasil, literatura negra e capacitação para professores.

### **Este é o Raio-X do Brasil.**

Todo este cenário foi tema do primeiro álbum de estúdio lançado pela gravadora Zimbabwe Records em 21 de dezembro de 1993 pelo grupo de rap Racionais MC's, que se chama Raio-X do Brasil.

O grupo nessa época, já era popular na periferia paulistana e tinha alguns lançamentos anteriores como os EP “Holocausto Urbano” (1990) e “Escolha o Seu Caminho” (1992). Mas foi com o Raio-X do Brasil que o grupo se manifestou em outros espaços e a nível nacional. O lançamento do disco aconteceu na escola de Samba Rosas de Ouro com um público estimado de 10 mil pessoas e tornando o

rap um dos estilos musicais mais conhecidos no país.

Apesar de ser o primeiro disco de estúdio do grupo, podemos notar uma qualidade musical, referências e conexão dos artistas com o público, que se constrói um álbum muito conceitual, com início, meio e fim. Essa estrutura também vai seguir nos próximos lançamentos do grupo.

Falando da temática do álbum que tinha como base a atual sociedade brasileira do anos 90, que como citado anteriormente, tinha uma sociedade marginalizada, principalmente a população negra; e as composições vão falar exatamente dessas condições do negro, a mercê da violência policial, crime, tráfico, desemprego, racismo, e sem assistência para direitos básicos.

O disco traz a tona toda essa problemática em suas composições que foi fundamental e revolucionária para o Movimento Negro se tornar mais forte e atuante dentre as comunidades.

A seguir, vou apresentar alguns trechos das composições e mostrar a conexão com a realidade brasileira da época, além de claro, trazer referências artísticas que refletiam o Brasil da época.

## INTRODUÇÃO

### *Ficha técnica*

Título: Introdução

Duração: 0:36s

Sample: "T" Stands for Trouble - Marvin Gaye

Participante: Edí Rock

A primeira faixa do álbum, como o próprio nome anuncia, é uma introdução do que se está por ver e ouvir nessa obra. O grupo se apresenta, diz que está voltando e que irão usar um artifício que ainda não foi tirado na comunidade negra: a liberdade de expressão.

Ao final o "seja bem vindo", me soa até irônico, pois sabemos que a realidade que será retratada nas composições, não é macia, como diria até Mano Brown "sem massagem", ela é dura e injusta, mas é a nossa realidade.

*“1993, f\*\*\*\*\* voltando, Racionais  
 Usando e abusando da nossa liberdade de expressão  
 Um dos poucos direitos que o jovem negro ainda tem nesse país  
 Você está entrando no mundo da informação  
 Autoconhecimento, denúncia e diversão  
 Esse é o raio-x do Brasil, seja bem vindo.”*

*Introdução - Racionais MC's - 1993.*

## FIM DE SEMANA NO PARQUE

### *Ficha técnica*

Título: Fim de Semana no Parque

Duração: uma ida, uma volta e uma indignação

Sample: Dumingáz - Jorge Ben; Frases - Jorge Ben.

Participante: Edi Rock e Mano Brown

Após “Introdução”, temos a segunda faixa do álbum que se chama “**Fim de Semana no Parque**”, essa faixa faz uma comparação entre a vivência dos jovens na periferia com os jovens de classe média e alta que têm acesso aos parques. Vale ressaltar que, o termo “parque” pode ser interpretado como qualquer espaço de privilégio e “Zona Sul” os ambientes marginalizados.

O eu-lírico fala sobre um trajeto na qual vê uma realidade que não é vista na Zona Sul, de carros, crianças brincando com eletrônicos e pessoas passeando:

*“Me dê 4 bons motivos pra não ser  
 Olha o meu povo nas favelas e vai perceber  
 Daqui eu vejo uma caranga do ano  
 Toda equipada e um tiozinho guiando*

*Com seus filhos ao lado estão indo ao parque  
 Eufóricos brinquedos eletrônicos  
 Automaticamente eu imagino  
 A molecada lá da área como é que tá  
 Provavelmente correndo pra lá e pra cá  
 Jogando bola descalços nas ruas de terra*

*É, brincam do jeito que dá”*

*Fim de Semana no Parque - Racionais MC's - 1993.*

No último verso desse trecho, se percebe a realidade totalmente diferente de uma criança da periferia, que brinca descalço e “como dá”, termo adotado para as adaptações que se fazem já que não tem acesso aos parques e condições melhores.

Em outro verso o eu-lírico fala sobre a exposição a violência que as crianças têm de uma forma extremamente precoce, e para mim, de uma forma poética, fala como essa inocência da infância é tirada da criança, pois faz contraponto com a data comemorativa do Natal, que para maioria das crianças é um momento de alegria, mas que aqui, sua inocência já foi corrompida:

*“No último Natal, Papai Noel escondeu um brinquedo  
Prateado, brilhava no meio do mato  
Um menininho de 10 anos achou o presente  
Era de ferro com 12 balas no pente  
O fim de ano foi melhor pra muita gente”*

*Fim de Semana no Parque - Racionais MC's - 1993.*

Indo ao final dessa composição, o eu-lírico diz qual é a sua real vontade (e como porta-voz de sua comunidade também), que é ter uma infância e desenvolvimento longe da criminalidade e miséria, além de ter acesso às oportunidades que historicamente lhe foram negadas, como educação, esporte, alimentação de qualidade.

*“Tô cansado dessa porra  
De toda essa bobagem  
Alcoolismo, vingança, treta, malandragem  
Mãe angustiada, filho problemático  
Famílias destruídas, fins de semana trágicos  
O sistema quer isso, a molecada tem que aprender  
Fim de semana no Parque Ipê”*

*Fim de Semana no Parque - Racionais MC's - 1993.*

Nesta composição, podemos ver que a questão racial está posta como Diferencialista, a narrativa assume que o negro está numa situação diferente de outros grupos sociais com classes sociais melhores e que necessita de uma assistência política que olhe para essas particularidades.

Na terceira fase do Movimento Negro organizado na República a estratégia cultural de “inclusão” era justamente mostrar que existe uma diferença social entre os indivíduos e que se faz necessários leis específicas para as minorias, pois ignorar essas particularidades e colocar o Brasil como um país que exerce a “democracia racial” seria ignorar um racismo velado.

Pela visão de Maués, esta fase de assumir a negritude e todas suas condições, particularidades, e inclusive a valorização de sua cultura, música, estética e religião, rompe com os valores brancos que ainda tinha adesão na comunidade:

“se caracteriza por um rompimento tanto no que se refere a uma adesão aos valores (brancos) da primeira, como à posição no mínimo vacilante da segunda”

(MAUÉS, Maria Angélica Motta, 1991, p. 125.)

## PARTE II

### *Ficha técnica*

Título:

Duração:

Sample:

Participante:

A faixa chamada “Parte II”, que seria a continuação de “Mulheres Vulgares” faixa do EP Holocausto Urbano (1990), mas que atualmente não é cantada pelo grupo, pois com o passar do tempo e após reflexões do grupo, principalmente do Mano Brown, ele observou ser uma música machista, então foi abolida das apresentações, parafraseando o grupo que faz questão de não tocar a música. Como mulher, também não vou refletir sobre ela na minha pesquisa; os artistas

entendem que se trata de uma composição ofensiva e tomaram as devidas providências.

## MANO NA PORTA DO BAR

### *Ficha técnica*

Título: Mano na Porta do Bar

Duração: 6min13s

Sample: Freddie's Dead - Curtis Mayfield

Participante: Ice Blue e Mano Brown

Outra temática muito presente nas composições são sobre o uso e tráfico de drogas, que era comum de ser percebido na periferia. Na faixa “**Mano na Porta do Bar**”, conta-se a história de um homem comum, com trabalho, família, vivendo nas condições de seu bairro, mas que tem ambições para além da realidade da periferia.

Para conquistar sua ascensão social e financeira, o eu-lírico faz o uso de argumentos maquiavélicos de que os “fins justificam os meios”, no qual o indivíduo descrito como Mano na Porta do Bar usa caminhos errados, o tráfico de drogas, para ter uma vida melhor:

*“Da sua falta de dinheiro, era problema  
Que a sua vida pacata já não vale a pena  
Queria ter um carro confortável  
Queria ser um cara mais notável  
Tudo bem, até aí nada posso dizer  
Um cara de destaque eu também quero ser!  
Ele disse que a amizade é pouco  
Disse mais, que seu amigo é dinheiro no bolso  
Particularmente para mim não tem problema nenhum”*

*Mano na Porta do Bar - Racionais MC's - 1993.*

O Mano na Porta do Bar conquista sua desejada posição, agora tem carro, várias mulheres, é um homem notável no mercado (das drogas); o eu-lírico

tece muitas críticas ao capitalismo, desde esse desejo por dinheiro, a conquista dele e como manter o mesmo. Isto pode ser verificado nos seguintes trechos:

*“Na lei da selva, consumir é necessário  
Compre mais! Compre mais!  
Supere o seu adversário  
Seu status depende da tragédia de alguém  
É isso, capitalismo selvagem  
Ele quer ter mais dinheiro, o quanto puder”*

*Mano na Porta do Bar - Racionais MC's - 1993.*

Este trecho me fez lembrar da frase do romano Titus Maccius Plautus que Thomas Hobbes popularizou:

*““O homem que não se conheça tal como é, é lobo para o homem”, Lupus est homo homini, non homo, quom qualis sit non novit.”*

(PLAUTUS, Titus Maccius, versos 495-496, 254-184 a.C.)

Pois no mundo capitalista, o homem se torna lobo de si próprio e de outros homens. No verso fica explícito que nesse sistema econômico, o homem quebra seus princípios para sua prosperidade e negligencia os princípios alheios para a construção da pobreza.

O lobo também se torna lobo de si mesmo quando tem que lidar com as consequências de suas próprias escolhas, e claro que nesta situação, foi-se criado um ambiente de hostilidade para o protagonista da narrativa e que era (e ainda é), muito comum o acesso a criminalidade e crescimento financeiro neste meio, no qual a população de periferia, marginalizada, preta e pobre, sempre está muito mais próxima dessa realidade, no qual em maioria das vezes resulta em dois caminhos: cadeia ou morte:

*“Você ta vendo o movimento na porta do bar?  
Tem muita gente indo pra lá, o que será?  
Daqui apenas posso ver uma fita amarela  
(...)  
Você viu aquele mano na porta do bar?  
Ontem a casa caiu, com uma rajada nas costas”*

*Mano na Porta do Bar - Racionais MC's - 1993*

Lélia Gonzalez e Carlos Hasenbalg, a primeira uma das principais líderes do MU no período, vão trazer o seguinte apontamento sobre o capitalismo, êxodo rural e “presuntos”:

“Era o capitalismo invadindo todos os setores da economia brasileira.

Essa ofensiva ocasionou grandes índices de desemprego no campo. E se a isto se acrescenta a política de diferenciação de salário mínimo por regiões (beneficiando sobretudo o sudeste), a gente pode imaginar qual o tipo de saída encontrado pelo trabalhador rural para fugir da miséria: o deslocamento para a periferia dos grandes centros urbanos. Começava desse modo, a inversão da relação populacional entre campo e cidade (de acordo com o censo de 1980, a população urbana passou a constituir 67,57% do total). Graças a esse êxodo rural, as cidades não cresceram, mas “incharam” (...)

(...) gerou suas cidades-dormitórios e, em pouco tempo, levou-a a ocupar as manchetes do noticiário policial; foi transformada em área preferencial da ação dos esquadrões da morte e congêneres. Seus habitantes logo se acostumaram a um novo componente da paisagem: os “presuntos” (cadáveres) e “desovados” pelos “justiceiros” da nova ordem. Vale notar que 70% desses “justiçados” eram negros.”

(HASENBALG, Carlos; GONZALEZ, Lélia; 1982, p. 13-17.)

Sabendo que uma das bases do capitalismo é a opressão das minorias e se alimenta de um sistema racial, somente destruição deste sistema poderia possibilitar a construção de uma sociedade igualitária e livre do racismo, assim o MU se constitua de diversos militantes negros que entendiam que a luta-antirracista anda de mãos dadas com a luta-anticapitalista.

## **HOMEM NA ESTRADA**

*Ficha técnica*

Título: Homem na Estrada

Duração: 5 a 15 anos de reclusão segundo a lei 11.343/2006

Sample: Ela Partiu - Tim Maia

Participante: Mano Brown

**Um Homem na Estrada** poderia ser uma continuação à faixa anterior Mano na Porta do Bar, no qual tem um fim alternativo em vez do IML, que seria o sistema carcerário. A música inicia com uma pós detenção, no qual o homem busca pela sua redenção:

*“Um homem na estrada recomeça sua vida  
Sua finalidade: A sua liberdade  
Que foi perdida, subtraída  
E quer provar a si mesmo que realmente mudou  
Que se recuperou e quer viver em paz  
Não olhar para trás, dizer ao crime: Nunca mais  
Pois sua infância não foi um mar de rosas, não  
Na FEBEM, lembranças dolorosas, então”*

*Um Homem na Estrada - Racionais MC's - 1993.*

A temática da violência policial e indiferença por parte do Estado se faz muito presente nessa composição. O eu-lírico faz essa jornada do “Homem na Estrada” de uma forma muito solitária e sem educação, sem incentivo, sem saúde e assistências governamentais para uma vida mais digna.

*“Equilibrado num barranco, um cômodo mal acabado e sujo  
Porém, seu único lar, seu bem e seu refúgio  
Um cheiro horrível de esgoto no quintal  
Por cima ou por baixo, se chover será fatal  
Um pedaço do inferno, aqui é onde eu estou  
Até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou  
Numerou os barracos, fez uma pá de perguntas  
Logo depois esqueceram, filha da \*\*\*!”*

*Um Homem na Estrada - Racionais MC's - 1993.*

A arte de Racionais MC's é recheada de referências de outros artistas,

principalmente artistas nacionais de R&B, Soul, do samba, jungle, reggae, e nesta música, temos uma forte referência a Tim Maia, além de usar o sample da música “Ela Partiu” (1976) temos na composição com o trecho “Até o IBGE passou aqui e nunca mais voltou” parafraseando a composição de Tim Maia que diz “Ela partiu, partiu e nunca mais voltou”.

O artista Tim Maia, inclusive, é responsável pelo nome do grupo “Racionais” é inspirado pela “fase racional”<sup>1</sup> do artista.

Grande parte da composição passa a relatar situações de violência da periferia e como a classe burguesa se promove com isso. Relata que o álcool e drogas é financiado por “gente rica”, também é a primeira vez que o grupo cita o crack numa letra de música, já anunciando um elemento da temática do próximo álbum.

*“Os ricos fazem campanha contra as drogas  
E falam sobre o poder destrutivo dela  
Por outro lado promovem e ganham muito dinheiro  
Com o álcool que é vendido na favela  
(...)  
Uma semana depois chegou o crack  
Gente rica por trás, diretoria  
Aqui, periferia, miséria de sobra  
Um salário por dia garante a mão-de-obra  
A clientela tem grana e compra bem  
Tudo em casa, costa quente de sócio  
A playboyzada muito louca até os ossos”*

*Um Homem na Estrada - Racionais MC's - 1993.*

O eu-lírico continua sua narrativa com uma denúncia ao sistema carcerário, que um ex-presidiário sempre será um ex-presidiário, não existe uma ressocialização efetiva, além de ser sempre marcado pela violência policial; o indivíduo segue marginalizado, solitário e em condições precárias; a narrativa relata

---

<sup>1</sup> “fase racional” de Tim Maia está relacionada no período em que artista está fazendo a leitura do livro *Universo em Desencanto*, a obra trata sobre a filosofia da Cultura Racional, conta a formação do mundo e dos seres que habitam; este mundo seria o Superior Racional e a humanidade deveria buscar por ele, influenciado por essa leitura Tim Maia lança dois volumes do disco Tim Maria Racional (1975 e 1976), nas suas composições o artista fala sobre os ensinamentos da cultura racional.

uma situação do homem que teme a chegada da polícia na sua casa e para se proteger tem uma arma automática, ele mesmo, Deus e o orixá. O homem na estrada mesmo após sua redenção acaba tendo o mesmo fim de um mano na porta do bar:

*“E eu apenas com uma treze tiros automática  
Sou eu mesmo e eu, meu Deus e o meu orixá  
No primeiro barulho, eu vou atirar  
(...)  
Homem mulato aparentando  
Entre vinte e cinco e trinta anos  
É encontrado morto na estrada do  
M'Boi Mirim sem número  
Tudo indica ter sido acerto de contas entre quadrilhas rivais  
Segundo a polícia, a vítima tinha vasta ficha criminal”*

*Um Homem na Estrada - Racionais MC's - 1993.*

Um homem na estrada é uma verdadeira denúncia e não é à toa que foi performada por Eduardo Suplicy várias vezes, inclusive em uma sessão no Senado e eleita a melhor música do ano em 1994.

## JÚRI RACIONAL

### *Ficha técnica*

Título: Júri Racional

Duração: 4min49s

Sample: Cissy Struts - The Meters

Participante: Mano Brown

Autovalorização. É sobre isso que estamos falando em “**Júri Racional**”, há quem interprete a composição como incisiva para a própria comunidade negra pois ela aponta para os negros que não assume suas origens e negam a luta de seus antepassados.

Toda essa negação ou falta de consciência racial por parte da

comunidade negra, acaba fortalecendo o discurso de que no Brasil existia uma democracia racial, mais uma vez, ignorando este recorte social da população marginalizada resultando em mais racismo velado.

É um alerta para o negro que ainda não identifica os valores que têm e está na inferioridade racial. Na sua composição, alguns termos são revertidos “como o ovelha branca” em vez de “ovelha negra”, e outros são revertidos em pró do movimento antirracista, como o próprio termo “negro”.

*“Você não tem amor próprio, fulano!  
Nos envergonha, pensa que é o maior.  
Não passa de um sem vergonha, em seus atos!  
Por si só define sua personalidade.  
Mas é a inferioridade que você sente no fundo.  
Dá aos racistas imundos  
razões o bastante pra prosseguirem nos fodendo como antes.  
Ovelha branca da raça, traidor!”*

*Júri Racional - Racionais MC's - 1993.*

Na terceira fase do MU, adota-se o termo “negro” como forma de identificação e não mais como forma de ofensa que era usado pelos brancos como forma de inferiorizar o indivíduo não branco. Além de reconhecer personalidades negras como referências para contemplar sua imagem e gerar valor em sua identificação, é o que diz Petrônio Domingues em seu artigo sobre as fases do MU:

“Para incentivar o negro a assumir sua condição racial, o MNU resolveu não só despojar o termo "negro" de sua conotação pejorativa, mas o adotou oficialmente para designar todos os descendentes de africanos escravizados no país. Assim, ele deixou de ser considerado ofensivo e passou a ser usado com orgulho pelos ativistas, o que não acontecia tempos atrás. O termo "homem de cor", por sua vez, foi praticamente proscrito.”

(DOMINGUES, Petrônio; 2008, p. 115.)

Na composição de Júri Racional, o eu-lírico traz alguns nomes como referência e diz que o negro que renega estas figuras e faz desdém das mesmas, está fadado ao racismo dos brancos, a autodestruição e dos seus semelhantes:

*“Gosto de Nelson Mandela, admiro Spike Lee.  
Zumbi, um grande herói, o maior daqui.  
São importantes pra mim, mas você ri e dá as costas.  
Então acho que sei da p\*\*\*\* que você gosta:  
Se vestir como playboy, frequentar danceterias,  
agradar as vagabundas, ver novela todo dia,  
que merda!*

*Se esse é seu ideal, é lamentável!  
É bem provável que você se foda muito,  
você se auto-destrói e também quer nos incluir.  
Porém, não quero, não gosto, sou negro, não posso,  
não vou admitir!”*

*Júri Racional - Racionais MC's - 1993.*

Ao final deste verso inclusive, podemos perceber que o eu-lírico bate no peito em dizer que é negro e que não pode ter e nem admitir este comportamento de seus irmãos que também são negros, mas estão cegos pelo racismo velado e vivendo na submissão da branquitude.

E segue, falando sobre o valor ancestral que um negro possui e que ela é a única coisa que o negro tinha que não foi roubada, fazendo alusão ao período colonial onde tudo foi tirado do negro, principalmente sua liberdade, o tornando sub-humano, o negro retratado deste período dos anos 90 se assemelha ao negro de 1.5000, sem moradia digna, sem alimentação e saúde, com condições degradantes que só o colocam ainda mais na marginalização. Ser negro aqui, apesar de não ser uma escolha como indivíduo, tem de ser um motivo de orgulho por toda a trajetória e luta de nossos antepassados.

O eu-lírico termina esta composição tecendo uma crítica ao nosso sistema judiciário, podemos lembrar mais uma vez do “Homem na Estrada”, que estava a mercê deste julgamento do Estado e é falho em todos os níveis, porém, o Júri Racional de Racionais MC's não falha:

*"Por unanimidade,  
O júri deste tribunal declara a ação procedente.  
E considera o réu culpado  
Por ignorar a luta dos antepassados negros  
Por menosprezar a cultura negra milenar.  
Por humilhar e ridicularizar os demais irmãos.  
Sendo instrumento voluntário do inimigo racista.  
Caso encerrado."*

*Júri Racional - Racionais MC's - 1993.*

## FIO DA NAVALHA

### *Ficha técnica*

Título: Fio da Navalha

Duração: 4min16s

Sample: Main theme for trouble man - Marvin Gaye

Participante: Arthur da Gaita

A penúltima faixa musical não é um rap, e a letra traz isso:

*"A música negra é como uma grande árvore, com vários galhos e tal  
O Rap é um, o Reggae é outro, o Samba também  
Agora vamos mostrar mais um deles então  
Racionais MC's, fio da navalha"*

*Fio da Navalha - Racionais MC's - 1993*

A música se diferencia muito das demais faixas, pois ela não conta uma história e musicalmente, ela é totalmente diferente, pois tem apenas uma gaita conduzindo a música inspirada no "Main Theme for the Trouble Man" de Marvin Gaye e algumas falas de Mano Brown, Ice Blue, Edi Rock e KL Jay.

O protagonista aqui é o Arthur da Gaita:

*"E pra que esse sonho se realizasse  
Contamos com a presença de um mano direto da Zona Norte  
E aí Mano Arthur da Gaita, chega mais, quebra tudo meu compadre"*

*Fio da Navalha - Racionais MC's - 1993*

Ao meu ver, a faixa é como um “respiro” para a toda denúncia e discurso político militante que o grupo faz, é a parte alegre do disco, traz uma faixa divertida e dançante, e assim o discurso militante não é tão carregado do discurso de revolta e sim contemplativo, contempla os demais ritmos e a cultura negra, trazendo mais uma vez a autovalorização e identificação com a cultura de seus ancestrais.

## **AGRADECIMENTOS**

### *Ficha técnica*

Título: Agradecimentos

Duração: 3min06s

Sample:

Participante: Edi Rock, Ice Blue e Mano Brown

A última faixa, é um agradecimento dos integrantes a todas as pessoas que tornaram possível o lançamento do álbum.

Dentre os nomes citados estão as famílias, pessoas que trabalharam com o grupo na produtora, outros rappers, vários artistas e artistas que foram usados de referência no álbum, agradecimentos aos profissionais das rádios, para alguns atletas, líderes do Movimento Negro, e por último mas jamais menos importante aos guias e Orixás.

Axé, axé axé.

# SOBREVIVENDO NO INFERNO - 1997



*"Deus fez o mar, as árvore, as criança, o amor.*

*O homem me deu a favela, o crack,  
a trairagem, as arma, as bebida, as p\*\*\*.*

*Eu? Eu tenho uma bíblia véia, uma pistola  
automática e um sentimento de revolta.*

*Eu tô tentando sobreviver no inferno".*

*Gênesis - Racionais MC's - 1997.*

Após percebermos qual é o Raio-X do Brasil e o quão violento ele é com a comunidade negra, periférica e demais minorias, fica entendível em qual cenário estamos sobrevivendo: no inferno.

O álbum de 1997 é recheado de referências religiosas, a começar pela própria capa do disco que traz uma cruz e um versículo da Bíblia; é considerado o álbum mais importante do rap brasileiro se tornando leitura obrigatória para o vestibular da Unicamp e posteriormente se transformou em um livro pela Companhia das Letras.

Também considero um álbum conceitual, tanto pela sua estrutura quanto pela sua narrativa.

Sobrevivendo no inferno é um testemunhal, trazendo aqui uma referência aos “testemunhos” da igreja evangélica, a narrativa cria uma intertextualidade entre o eu-lírico e o jovem da periferia; é como se os artistas fossem porta-voz da população negra ao mesmo tempo que faz parte dela.

As músicas cantadas em primeira pessoa colocam os artistas como sujeito e protagonista, por vezes é um detento, por vezes um filho, uma criança, são diversas as situações de violência que estes sujeitos estão sobrevivendo.

### **Estamos Sobrevivendo no Inferno.**

Musicalmente, é um álbum com produção e arranjos simples, a complexidade está em suas letras, que evidencia mais ainda uma sociedade desigual e racista.

A narrativa em primeira pessoa aproxima o ouvinte dessas histórias, que por vezes são vistas ou vividas de perto. Se anteriormente era apontado que a violência existe, aqui ela é narrada como acontece.

A Bíblia do Rap pode ser tão violenta como a Bíblia que já conhecemos.

## JORGE DA CAPADÓCIA

### *Ficha técnica*

Título: Jorge da Capadócia

Duração: 2min47s

Sample: Jorge da Capadócia - Jorge Ben Jor

Participantes: Edi Rock, Ice Blue, Mano Brown e Jorge Ben Jor.

Jorge da Capadócia, foi um soldado do império romano, que depois tornou-se um santo, popularmente da Igreja Católica, sua história é interessante pois conta que ele matou um dragão.

Aqui já temos uma referência religiosa do álbum, o que chama muita atenção é logo o início da sua letra:

*“Ogunhê!  
Jorge sentou praça  
Na cavalaria  
E eu estou feliz porque eu também  
Sou da sua companhia”*

*Jorge da Capadócia - Racionais MC's - 1997*

No Brasil, Jorge da Capadócia é conhecido como São Jorge, e é sincretizado de religiões afro-brasileiras como Ogum.

Ogunhê, refere-se a um dos nomes de Ogum, um grande Orixá na umbanda.

Pode-se dizer que o grupo trouxe de uma forma muito meticulosa suas manifestações religiosas, apesar de a primeiro momento ser uma referência cristã.

Tanto Jorge da Capadócia como Ogum, são entidades protetoras dos marginalizados, podemos interpretar a composição como uma oração, no qual o eu-lírico até se apropria das características de Jorge para a sua proteção.

*“Armas de fogo  
Meu corpo não alcançarão  
Facas e espadas se quebrem*

*Sem o meu corpo tocar  
Cordas e correntes arrebenhem  
Sem o meu corpo amarrar  
Pois eu estou vestido com as roupas  
E as armas de Jorge”*

*Jorge da Capadócia - Racionais MC's - 1997*

Tal prece, na minha visão, é um pedido de proteção que precede o gênesis da composição seguinte.

## GÊNESIS

### *Ficha técnica*

Título: Gênesis

Duração: 0min21s

Sample: Jorge da Capadócia - Jorge Ben Jor

Participantes: “Deus”

O início de tudo, segundo a Bíblia, aqui se inicia a história do indivíduo e de tudo que o cerca. O gênesis da sociedade brasileira é definido como um inferno na qual o indivíduo é inserido para sobreviver e não viver.

*“Deus fez o mar, as árvore, as criança, o amor.*

*O homem me deu a favela, o crack, a traiagem, as arma, as bebida, as puta.*

*Eu? Eu tenho uma bíblia véia, uma pistola automática e um sentimento de revolta.*

*Eu tô tentando sobreviver no inferno.”*

*Jorge da Capadócia - Racionais MC's - 1997*

## CAPÍTULO 4, VERSÍCULO 3

### *Ficha técnica*

Título: Capítulo 4, versículo 3

Duração: 8min06s

Sample: uma raça de gente

Participantes: Primo Preto e mais uma galera

Se Jesus ressuscitou, aqui um preto da periferia que ressuscitou.

Considero essa uma das músicas mais conceituais até então, pela forma que é construída lado a lado como uma passagem Bíblica. Além de ter uma linha vocal soando um “Aleluia” por toda a música, que dá um teor melancólico e ao mesmo tempo esperançoso para a história.

O primeiro verso traz um compilado de estatísticas sobre a violência contra o jovem preto no Brasil e o segundo verso, é uma resposta:

*“Minha intenção é ruim, esvazia o lugar  
 Eu tô em cima, eu tô afim, um, dois pra atirar  
 Eu sou bem pior do que você tá vendo  
 O preto aqui não tem dó, é 100% veneno  
 A primeira faz bum, a segunda faz tá  
 Eu tenho uma missão e não vou parar  
 Meu estilo é pesado e faz tremer o chão  
 Minha palavra vale um tiro, eu tenho muita munição  
 Na queda ou na ascensão, minha atitude vai além  
 E tem disposição pro mal e pro bem”*

*Capítulo 4, Versículo 3 - Racionais MC's - 1997*

“A primeira faz bum e a segunda faz tá” é uma referência para batida de Rap, que aqui é a “arma” que o eu-lírico usa; aqui se reafirma porque Racionais existe, para suas palavras chegarem em cada canto do país.

Em entrevista Mano Brown cita novamente sua arma com a seguinte declaração:

“Eu não sou artista. Artista faz arte, eu faço arma. Sou terrorista.”

(KEHL, 1999, p. 96.)

A composição se desenrola em forma de diálogo, relatando situações de pobreza, drogas e violência. A violência aqui é reverberada pelo eu-lírico se

colocando numa posição de que a “fúria negra” existe e está ativa.

Outro “vilão” é apresentado para a população negra neste momento, com a ascensão da mídia:

*“Irmão, o demônio fode tudo ao seu redor  
Pelo rádio, jornal, revista e outdoor  
Te oferece dinheiro, conversa com calma  
Contamina seu caráter, rouba sua alma  
Depois te joga na merda sozinho  
(...)  
Seu comercial de TV não me engana  
Eu não preciso de status nem fama  
Seu carro e sua grana já não me seduz”*

*Capítulo 4, Versículo 3 - Racionais MC's - 1997*

Pode-se entender que é vendida uma ideia de meritocracia, uma ilusão de que todos podem ter uma ascensão mas logo após descaracteriza o indivíduo.

O grupo se mostra muito consciente de que é uma manipulação e se mostra disposto a combater esse discurso; na composição podemos notar firme essa posição, até pela grandeza que a letra se constrói, como se fosse a “palavra de Deus”, que é tão válida para a população brasileira:

*“Minha palavra alivia sua dor  
Ilumina minha alma, louvado seja o meu Senhor  
Que não deixa o mano aqui desandar, ah  
E nem sentar o dedo em nenhum pilantra  
Mas que nenhum filha da puta ignore a minha lei  
Racionais Capítulo 4, Versículo 3”*

*Capítulo 4, Versículo 3 - Racionais MC's - 1997*

E narrativa finaliza com o eu-lírico, mais precisamente Mano Brown, se colocando à mostra, e diz que o Rap o salvou de ser mais uma “estatística”:

*“Se eu fosse aquele cara que se humilha no sinal  
Por menos de um real  
Minha chance era pouca*

*Mas se eu fosse aquele moleque de touca  
 Que engatilha e enfia o cano dentro da sua boca  
 De quebrada sem roupa, você e sua mina  
 Um, dois, nem me viu, já sumi na neblina  
 Mas não, permaneço vivo, prossigo a mística  
 Vinte e sete anos contrariando a estatística  
 (...)  
 Eu sou apenas um rapaz latino-americano  
 Apoiado por mais de 50 mil manos  
 Efeito colateral que o seu sistema fez  
 Racionais Capítulo 4, Versículo 3”*

*Capítulo 4, Versículo 3 - Racionais MC's - 1997*

Gosto muito desse trecho porque vejo que o compositor/cantor, se colocou como protagonista e afirma que é apoiado por 50 mil fãs, estes mesmos que são fruto desse sistema falho do Brasil, se cria assim uma comunidade de manos.

O “efeito colateral” é a identificação que as pessoas têm com o grupo, que faz tantas denúncias e em todas elas é possível se reconhecer, sendo assim, é uma prova de que o sistema realmente está em função de destruir os pobres periféricos.

São 8 minutos de uma verdadeira pregação do Rap, com o início trágico, uma superação e ressurreição.

## **TÔ OUVINDO ALGUÉM ME CHAMAR**

### *Ficha técnica*

Título: Tô Ouvindo Alguém Me Chamar

Duração: 11min12s

Sample: Charisma de Tom Browne e Poor Abbey Walsh de Marvin Gaye

Participantes: Guina

“Tô Ouvindo Alguém Me Chamar” é outra construção musical genial; desculpa aí Mano Brown, mas tu és artista sim. Pois só artistas conseguem ter sacadas tão geniais para expressar toda sua fúria assim.

Já de início, KL Jay, usou o sample de Charisma de Tom Browne como

batida principal, e no meio disso, batidas de coração reais captadas por aparelhos médicos, sons de tiro, frases ditas por terceiro, sons de sirene de ambulância, de polícia, todos esses sons muito bem colocados no momento da letra causa uma imersão sonora muito sensorial, faz o ouvinte se teletransportar para a situação, como se fosse o jovem sendo baleado. Tem muito sentimento envolvido, sentimento que só um artista poderia reproduzir.

Essa composição, assim como algumas outras, é cíclica, ela inicia mostrando o “fim da história” com a frase. A história da vez, é de um jovem que está sendo baleado por que foi acusado de ser o “dedo duro” do Guina, este que introduziu o mundo do crime e foi parceiro nos assaltos, e que agora assombra os pensamentos do eu-lírico:

*“(Aí mano, o Guina mandou isso aqui pra você)*

*Tô ouvindo alguém gritar meu nome  
Parece um mano meu, é voz de homem  
Eu não consigo ver quem me chama  
É tipo a voz do Guina  
Não, não, não, o Guina tá em cana  
Será? Ouvi dizer que morreu  
Sei lá!”*

*Tô Ouvindo Alguém Me Chamar - Racionais MC's - 1997*

Mas, voltando um pouco na ordem cronológica dos fatos, a letra inicia em como o eu-lírico conheceu o Guina, por meio da admiração, ele tinha moto, mulher, dinheiro, na periferia isso era sinônimo de poder, e qualquer jovem preto queria isso. E com uma arma na mão, qualquer jovem vira monstro mesmo, a sensação é que o “sistema cai aos nossos pés”.

Sendo assim, o jovem começa trabalhar com o Guina:

*“Pensei  
Entreí  
No outro assalto eu coleí e pronto  
Aí o Guina deu mó ponto  
Aí é um assalto, todo mundo pro chão, pro chão  
Aí filho-da-puta, aqui ninguém tá de brincadeira não*

*Mais eu ofereço o cofre mano, o cofre, o cofre  
 Vamo lá que o bicho vai pegar  
 (...)  
 Pela primeira vez vi o sistema aos meu pés  
 Apavorei, desempenho nota dez  
 Dinheiro na mão, o cofre já tava aberto  
 O segurança tentou ser mais esperto  
 Foi defender o patrimônio do playboy (tiros)  
 Não vai dar mais pra ser super-herói”*

*Tô Ouvindo Alguém Me Chamar - Racionais MC's - 1997*

Nessa relação do eu-lírico e do parceiro de trabalho, temos uma confissão do Guina, no qual ele diz que teve uma infância frustrada. Muito se fala sobre os criminosos mas nada se fala da construção social que eles tiveram, sobre suas fragilidades e machucados, que foram tão profundos que a única saída é reverberar isso em sobrevivência, mesmo que essa sobrevivência seja imoral:

*“Lembro que um dia o Guina me falou  
 Que não sabia bem o que era amor  
 Falava quando era criança  
 Uma mistura de ódio, frustração e dor  
 De como era humilhante ir pra escola  
 Usando a roupa dada de esmola  
 De ter um pai inútil, digno de dó  
 Mais um bêbado, filho da puta e só  
 Sempre a mesma merda, todo dia igual  
 Sem feliz aniversário, Páscoa ou Natal  
 Longe dos cadernos, bem depois  
 A primeira mulher e o 22  
 Prestou vestibular no assalto do busão  
 Numa agência bancária se formou ladrão  
 Não, não se sente mais inferior  
 Aí neguinho, agora eu tenho o meu valor”*

*Tô Ouvindo Alguém Me Chamar - Racionais MC's - 1997*

O valor do maninho agora tem valor, uma ilusão de poder.

Entretanto, como já sabemos, nessa vida do crime, a casa cai, e aqui não foi diferente, o jovem que vê sua vida na linha tênue do fim do túnel, promete que vai mudar e sair dessa vida, ao mesmo tempo que diz ouvir alguém lhe chamar, na minha interpretação, seria aqui a “voz de Deus” chamando?

*“Sinto a garganta ressecada  
E a minha vida escorrer pela escada  
Mas se eu sair daqui eu vou mudar*

*Eu tô ouvindo alguém me chamar”*

*Tô Ouvindo Alguém Me Chamar - Racionais MC's - 1997*

Outro tema abordado nessa composição, é a educação. No trecho a seguir o eu-lírico deixa explícito que existe potencial na periferia, mas que são um completo desperdício, pela falta proposital de incentivo e fomento de uma base marginalizada:

*“Ele tinha um certo dom pra comandar  
Tipo, linha de frente em qualquer lugar  
Tipo, condição de ocupar um cargo bom e tal  
Talvez em uma multinacional  
É foda  
Pensando bem que desperdício  
Aqui na área acontece muito disso  
Inteligência e personalidade  
Mofando atrás da porra de uma grade”*

*Tô Ouvindo Alguém Me Chamar - Racionais MC's - 1997*

E aí o eu-lírico se questiona o que fez com a própria vida, não se reconhece a si mesmo. Neste momento lembra da família, que nunca foi muito próximo do irmão pelas diferenças, mas que sente afeto e se orgulha por não ter seguido os mesmos caminhos da criminalidade.

Além disso, lamenta pelo destino que teve, fruto das próprias escolhas; agora já não tem como voltar atrás nos atos que cometeu:

“Meu irmão merece ser feliz  
 Deve estar a essa altura  
 Bem perto de fazer a formatura  
 Acho que é direito, advocacia  
 Acho que era isso que ele queria  
 Sinceramente eu me sinto feliz  
 Graças a Deus, não fez o que eu fiz  
 Minha finada mãe, proteja o seu menino  
 O diabo agora guia o meu destino

Se o júri for generoso comigo  
 Quinze anos para cada latrocínio  
 Sem dinheiro pra me defender  
 Homem morto, cagueta, sem ser  
 Que se foda, deixa acontecer  
 Não há mais nada a fazer”

*Tô Ouvindo Alguém Me Chamar - Racionais MC's - 1997*

Caminhando ao final da composição, temos o relato da noite de como o indivíduo foi abordado, de certa forma já sabia seu destino e o enfrentou, mesmo assim segue com a fé de que “se eu sair daqui eu vou mudar”:

“Dez minutos atrás, foi como uma premonição  
 Dois moleques caminhando em minha direção  
 Não vou correr, eu sei do que se trata  
 Se é isso que eles querem  
 Então vem, me mata  
 (...)

(Aí mano, o Guina mandou isso aqui pra você)  
 Mas depois do quarto tiro eu não vi mais nada

Mas se eu sair daqui eu vou mudar  
 Eu tô ouvindo alguém me chamar”

*Tô Ouvindo Alguém Me Chamar - Racionais MC's - 1997*

De todas as formas vemos uma redenção do personagem, tanto em seus pensamentos e falas, quanto musicalmente. A música finaliza com a frase de início

“Aí Mano o Guina mandou isso aqui pra você” e finaliza, temos uma margem para interpretação, será que indivíduo se foi ou teve a chance de mudar como gostaria?

## RAPAZ COMUM

### *Ficha técnica*

Título: Rapaz Comum

Duração: 6min19s

Sample: "Hyperbolicsyllabicsesquedalymistic" de Isaac Hayes e "Mano na Porta do Bar" de Racionais MC's

Participantes: Sabotage

Na minha interpretação, Rapaz Comum poderia ser a continuação da faixa anterior, na qual temos a resposta do nosso questionamento. A música inicia com um som ambiente, que parece ser um bar, com narração de um jogo de futebol num rádio e depois tiros.

Depois o eu-lírico relata o seu momento atual, de estar no chão e vendo seu tempo acabar:

*“Parece que alguém está me carregando perto do chão  
Parece um sonho, parece uma ilusão  
A agonia, o desespero toma conta de mim  
Algo no ar me diz que é muito ruim*

*Meu sangue quente. Não sinto dor  
A mão dormente não sente o próprio suor  
Meu raciocínio fica meio devagar  
Quem me f\*\*\*\*?”*

*Rapaz Comum - Racionais MC's - 1997*

Toda essa agonia vem precedida da consciência que a vida tem valor, mesmo num lugar cheio de violência, uma vida vale muito e os momentos mesmo que singelos é o que dão esse valor. A seguir no final deste verso, temos um trecho que me faz conectar essa faixa com a anterior, pois cita o chamado de alguém:

*“A ironia da vida é foda!  
 Que valor tem? Quanto valor tem?  
 Uma vida vale muito, vim saber agora  
 Deitado aqui e os manos na paz, tudo lá fora*

*Puxando ferro ou talvez batendo uma bola  
 Pode crer. Deve tá mó Lua da hora  
 Tem alguém me chamando, quem é?  
 Apertando minha mão, tem voz de mulher”*

*Rapaz Comum - Racionais MC's - 1997*

A morte é algo comum, aliás, é a única certeza que temos na vida.

A vida por si só, se torna um processo de morte quando pensamos que nascemos, e o período de vida são as possibilidades, estudo, trabalho, família, todas nossas experiências são passíveis de inúmeras possibilidades de como irá acontecer, a nossa única certeza é a morte, ela vai acontecer. Em algumas culturas esse processo pode ser mais complexo, o assunto morte sempre gera muitas discussões.

Na periferia, ela é comum, mais do que deveria; é como se fosse tão cotidiano que é um momento, um lapso, piscou e mais um rapaz comum baleado:

*“Rapaz comum  
 A lei da selva é assim  
 Clic, clec, bum!  
 Predatória  
 Rapaz comum  
 Preserve a sua glória!”*

*Rapaz Comum - Racionais MC's - 1997*

Fica aqui só o conselho do Edi Rock: preserve sua glória jovem, tente viver da melhor forma possível e não se tornar estatística.

Essa realidade, é questionada pelo eu-lírico, ele sabe que tem algo de errado na morte ser tão presente e esse incômodo é uma força motora para mudar esse cenário:

*“Os preto sempre teve fama*

*No jornal, revista e TV se vê  
Morte aqui é natural, é comum de se ver*

*Caralho! Não quero ter que achar normal  
Ver um mano meu coberto de jornal!  
É mal! Cotidiano suicida!  
Quem entra tem passagem só pra ida!”*

*Rapaz Comum - Racionais MC's - 1997*

A composição segue relatando esse processo de morte até o sepultamento, que inclusive tem uma passagem de que mandante do crime foi ao velório:

*“Eu tô me vendo agora e é difícil  
Minha família, meus manos  
No centro um crucifixo  
Meus filhos olhando sem entender o porquê*

*Se eu pudesse falar talvez iriam saber  
Não acredito que esse mano veio até aqui!  
Me matou, quer certeza e quer conferir  
Me acompanham até a sepultura”*

*Rapaz Comum - Racionais MC's - 1997*

A relação de rapaz comum com a morte ser comum, é construída na composição, tudo muito normalizado. Essa história me lembra a história do Sabotage. O Rapper é fruto dessa violência, revolucionou a história do rap no Brasil mas no fim se tornou estatística com 4 tiros, e essa é uma história que temos conhecimento público, mas a letra finaliza e nos faz pensar em como isso é recorrente:

*“O quê que eu vou ser?  
Talvez um anjo de guarda pra te proteger  
Não sou o último nem muito menos o primeiro  
A lei da selva é uma merda e você é o herdeiro!”*

*Rapaz Comum - Racionais MC's - 1997*

**Ficha técnica**

Título: ...

Duração: ...

Sample: ...

Participantes: ...

...

**DIÁRIO DE UM DETENTO****Ficha técnica**

Título: Diário de Um Detento

Duração: 07min31s

Sample: Easin' In de Edwin Starr

Participantes: Jocenir Prado e Mano Brown

Outra genialidade do Racionais MC's, Diário de UM Detento, merece um espaço na roda de conversa, é uma música com tantas camadas complexas, que pra mim se torna uma tarefa de compromisso falar sobre.

A música em questão, se trata dos relatos de um detento no Carandiru, apesar de todas as composições serem fruto de uma realidade, dessa vez o grupo torna isso muito mais material, muito mais próximo e real do que uma composição escrita num caderno.

As letras, foram retiradas de um diário de um ex-detento chamado Jocenir Prado, musicalmente e tanto na literatura, são os primeiros registros que abordam o Massacre do Carandiru.

O Massacre do Carandiru foi um crime que aconteceu em 02 de outubro de 1992, onde 111 detentos foram mortos pela PM após uma rebelião.

Jocenir e Mano Brown, escreveram tudo de acordo com a história e sob a perspectiva do detento, a letra inicia com um dia antes da rebelião:

“São Paulo, dia 1º de Outubro de 1992, oito horas da manhã  
 Aqui estou, mais um dia  
 Sob o olhar sanguinário do vigia  
 Você não sabe como é caminhar com a cabeça na mira de uma HK  
 Metralhadora alemã ou de Israel  
 Estraçalha ladrão que nem papel  
 Na muralha, em pé, mais um cidadão José  
 Servindo o Estado, um PM bom  
 Passa fome, metido a Charles Bronson  
 Ele sabe o que eu desejo  
 Sabe o que eu penso  
 O dia tá chuvoso, o clima tá tenso”

*Rapaz Comum - Racionais MC's - 1997*

O detento não larga sua fé, Deus e o juiz são os destinatários de suas preces:

“Será que Deus ouviu minha oração?  
 Será que o juiz aceitou a apelação?  
 (...)

Tirei um dia a menos ou um dia a mais, sei lá  
 Tanto faz, os dias são iguais  
 Acendo um cigarro, e vejo o dia passar”

*Diário de Um Detento - Racionais MC's - 1997*

A letra narra como é o cotidiano na prisão, da ênfase em que todos os dias são iguais e o detento está ali mais uma vez. Porém cada detento tem sua história, cada vida ali é muito particular:

“Cada detento uma mãe, uma crença  
 Cada crime uma sentença  
 Cada sentença um motivo, uma história de lágrima  
 Sangue, vidas inglórias, abandono, miséria, ódio  
 Sofrimento, desprezo, desilusão, ação do tempo  
 Misture bem essa química  
 Pronto, eis um novo detento”

*Diário de Um Detento - Racionais MC's - 1997*

Jocenir tinha uma particularidade, era um dos poucos detentos que lia e escrevia, sendo assim ele ajudava os outros detentos com as cartas; e com o tempo, ele acabava se aprofundando na vida dos seus colegas. No seu livro ele escreve que teve contato com o sofrimento alheio e isso deu uma posição importante na prisão.

Ele relata em seu livro que nas suas escritas, os presos pediam para ele colocar versos nas cartas:

Estes pedidos fizeram com que aos poucos eu passasse a ter certa facilidade em produzir versos recheados da psicologia do homem preso. A dor de cada um se transferia para mim, e de mim para o papel. [...] Se o solicitante quisesse versos para a esposa, eu procurava compor como se fosse para minha esposa, para um amigo, procurava pensar em algum amigo, filhos, pensava nos meus, e assim sucessivamente. Incorporava nos versos minhas experiências que, sabia, eram as mesmas daqueles homens. *Cada detento uma mãe, uma crença, cada crime uma sentença um motivo, uma história de lágrimas, sangue, vidas inglórias, abandono, miséria, ódio, sofrimento, desprezo, desilusão, ação do tempo.* Traduzia o cárcere com um lápis

(JOCENIR, 2001, p. 97, grifos nossos).

Um trecho da composição que me chama muita atenção é um relato de suicídio na cadeia; tema que até então não tinha sido abordado e tem um peso muito forte na vivência de quem é detento e nós que estamos desse lado dos muros não nos damos conta.

E até mesmo dentro da prisão, esse tipo de acontecimento é negligenciado, o relato conta que o detento está abandonado e morto faz dias:

*“Alguns companheiros têm a mente mais fraca  
Não suportam o tédio, arruma quiaca  
Graças a Deus e à Virgem Maria  
Faltam só um ano, três meses e uns dias  
Tem uma cela lá em cima fechada  
Desde Terça-feira ninguém abre pra nada  
Só o cheiro de morte e Pinho Sol*

*Um preso se enforcou com o lençol”*

*Diário de Um Detento - Racionais MC's - 1997*

Mais adiante na composição, chega o dia 02 de outubro, o dia do Massacre, no relato do detento, o dia começa sendo mais um dia comum, com uma briga no pátio de acerto de contas, que também era comum:

*“Amanheceu com Sol, dois de Outubro  
Tudo funcionando, limpeza, jumbo  
De madrugada eu senti um calafrio  
Não era do vento, não era do frio  
Acertos de conta tem quase todo dia  
Tem outra logo mais, hã, eu sabia”*

*Diário de Um Detento - Racionais MC's - 1997*

O calafrio de madrugada que eu-lírico sente, pode ser até uma premonição do que estava por vir, ele conta que a discussão de dois detentos abriu a brecha para o conflito maior e assim o Estado intervir.

A discussão realmente aconteceu, dois detentos brigaram na quadra de futebol<sup>2</sup> e assim o conflito foi tomando uma proporção que o IML teve o seu “grande dia” que dependia apenas de uma decisão política:

*“Dois ladrões considerados passaram a discutir  
Mas não imaginavam o que estaria por vir  
Traficantes, homicidas, estelionatários  
Uma maioria de moleque primário  
Era a brecha que o sistema queria  
Avise o IML, chegou o grande dia  
Depende do sim ou não de um só homem  
Que prefere ser neutro pelo telefone  
Ratatatá, caviar e champanhe”*

---

<sup>2</sup> A briga aconteceu no Pavilhão 9 entre dois detentos réus primários que eram de facções inimigas, o conflito se espalhou e teve a intervenção da PM que foi liderada pelo coronel Ubiratan Guimarães com a justificativa de conter a rebelião que resultou em 111 mortes de detentos, do lado dos policiais, não teve nenhuma morte. A promotoria brasileira classifica o episódio como o mais desastroso e mal preparado da história de operações em presídios.

*Diário de Um Detento - Racionais MC's - 1997*

A composição segue pro seu final, relatando a piscina de sangue que foi o Massacre:


*“Cadeia? Guarda o que o sistema não quis  
Esconde o que a novela não diz  
Ratatatá sangue jorra como água  
Do ouvido, da boca e nariz  
O Senhor é meu pastor  
Perdoe o que seu filho fez  
Morreu de bruços no Salmo 23  
Sem padre, sem repórter  
Sem arma, sem socorro  
Vai pegar HIV na boca do cachorro  
Cadáveres no poço, no pátio interno  
Adolf Hitler sorri no inferno  
O Robocop do governo é frio, não sente pena  
Só ódio e ri como a hiena  
Ratatatá, Fleury e sua gangue  
Vão nadar numa piscina de sangue  
Mas quem vai acreditar no meu depoimento?  
Dia 3 de Outubro, diário de um detento”*

*Diário de Um Detento - Racionais MC's - 1997*

Adolf Hitler sorri no inferno foi uma excelente colocação para o genocídio que aconteceu no nosso país, digno de deixar um ditador de guerra feliz; outro nome citado é Fleury, um policial da ditadura militar que ficou conhecido pelos seus métodos violentos, de tortura e homicídios de inúmeras pessoas, infelizmente, morreu antes do seu julgamento ser concluído.

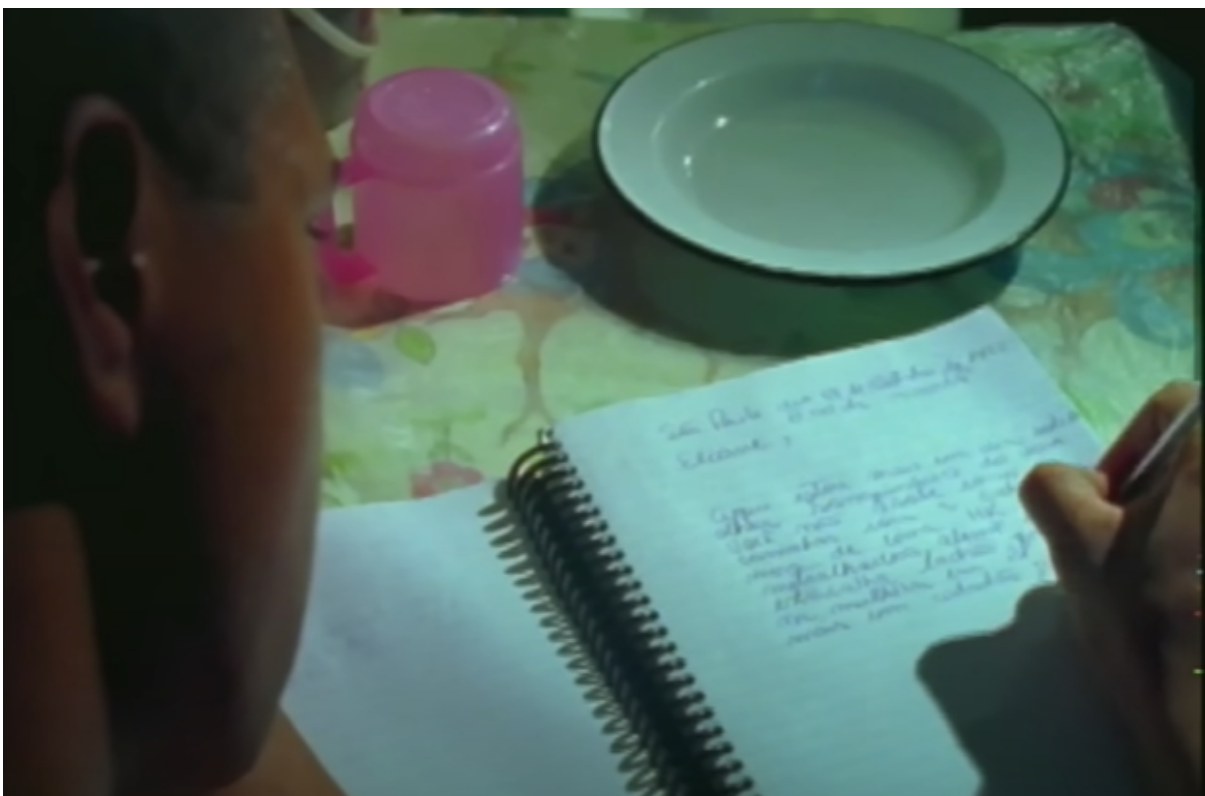
Diário de Um Detento é de uma complexidade gigante, a música trabalha a realidade nua e crua como ela é, de todos os relatos que Racionais MC's denuncia em suas canções, acredito que essa seja a mais palpável por narrar um fato histórico.

O video clipe da música, disponível no Youtube

 Racionais - Diário de um Detento (Clipe oficial - HD) , foi gravado dentro do

Carandiru com os próprios detentos e algumas imagens de estúdio, Maurício Eça cineasta e produtor do vídeo, ficou relutante com a ideia no início, mas Mano disse que teria que ser no presídio ou não teria vídeo, por que o intuito é se vincular a verdade, trazendo até um teor documental para as gravações.

**Figura 05** - Captura de Mano Brown escrevendo no seu diário dentro do Carandiru.



Fonte: vídeo Diário de Um Detento - Racionais MC's no Youtube.

Apesar dos contratemplos com o diretor do Carandiru na época, foram permitidas as gravações, que ao meu ver tinham que ser dessa forma, só teria impacto se fosse assim, Eça reflete isso:

“Eu acho que o clipe mostra um pouco isso, ele dá voz a tanta gente, a tantos seres humanos que tão lá dentro em condições muitas vezes precárias (...) E ao entrar, a gente entendeu que os Racionais eram porta-vozes desses caras.”

(Maurício Eça para Olhar Digital)

**Figura 06** - Captura de Mano Brown andando em meio aos corpos mortos.



Fonte: vídeo Diário de Um Detento - Racionais MC's no Youtube.

A produção teve uma proporção tão grande que ganhou os prêmios na MTV de Melhor Clipe de Rap e Escolha da Audiência em 1998, um clipe sobre a palavra do Rap de 8 minutos, estava sendo transmitido para todas as regiões do Brasil.

## PERIFERIA É PERIFERIA

### *Ficha técnica*

Título: Periferia é Periferia

Duração: 05min59s

Sample: Bem Vindos Ao Inferno de Sistema Negro

Participantes: Edi Rock

Independente da cidade, estado ou país, as periferias são iguais e suas violências muito semelhantes.

*“Aqui a visão já não é tão bela  
 Não existe outro lugar  
 Periferia (gente pobre)*

*Aqui a visão já não é tão bela  
 Não existe outro lugar  
 Periferia é periferia”*

*Periferia é Periferia - Racionais MC's - 1997*

Ao longo da canção, é relatado o cotidiano das famílias ali existentes, experiências de quem mora a vida toda na periferia, de quem foi pro crime, do pai que trabalha, de quem morreu, dependentes químicos, e assim adiante. São várias vidas que podem ser tomadas pelo ódio da injustiça social, como é relatado a seguir:

*“A revolta deixa o homem de paz imprevisível  
 E sangue no olho, impiedoso e muito mais  
 Com sede de vingança e prevenido  
 Com ferro na cinta, acorda na  
 Madrugada de quinta  
 Um pilantra andando no quintal  
 Tentando, roubando, as roupas do varal  
 Olha só como é o destino, inevitável!  
 O fim de vagabundo, é lamentável!  
 Aquele puto que roubou ele outro dia  
 Amanheceu cheio de tiro, ele pedia  
 Dezenove anos jogados fora”*

*Periferia é Periferia - Racionais MC's - 1997*

Podemos interpretar a composição até como conformismo, visto que essa realidade não irá mudar pois é propositalmente instaurada pelo Estado:

*“Quem vende a droga pra quem? Hã!  
 Vem pra cá de avião ou pelo porto, cais  
 Não conheço pobre dono de aeroporto e mais  
 Fico triste por saber e ver*

*Que quem morre no dia a dia é igual a eu e a você”*

*Periferia é Periferia - Racionais MC's - 1997*

No fim, enquanto a letra repete um “periferia é periferia” intercalando com frases sobre choro, drogas e pobreza, temos alguns trechos musicais de canções como Fim de Semana no Parque e Ela Partiu; a partir do minuto 4:49, é uma mistura caótica de samples, letras, segundas vozes e batidas, talvez uma alusão a bagunça da favela.

## QUAL MENTIRA VOU ACREDITAR

### *Ficha técnica*

Título: Qual Mentira Vou Acreditar

Duração: 07min41s

Sample: Hip Dip Skippedabeat de Mtume

Participantes: Racionais MC's

Essa música é uma das poucas músicas que os integrantes do grupo se apresentam como cantores. Ela se desenvolve em forma de diálogo nos quais os eus-líricos contam de suas idas às baladas.

Mesmo com todas as dificuldades, o eu-lírico é digno de se divertir, mas nem tudo são flores, a saída de um preto pra se divertir é tem o combo de racismo, enquadro e falsidade.

Logo, até a diversão se torna uma ilusão, pois ela não é genuína. Então é preciso escolher em qual mentira acreditar.

*“Quem é preto como eu já tá ligado qual é*

*Nota Fiscal, RG, polícia no pé*

*("Escuta aqui: o primo do cunhado do meu genro é mestiço*

*Racismo não existe, comigo não tem disso. É pra sua segurança")*

*Falou, falou, deixa pra lá*

*Vou escolher em qual mentira vou acreditar”*

*Periferia é Periferia - Racionais MC's - 1997*

## MÁGICO DE OZ

### *Ficha técnica*

Título: Mágico de Oz

Duração: 07mins

Sample: It's Too Late de The Isley Brothers e Homem na Estrada de Racionais MC's

Participantes: uma criança

*“Comecei usar pa esquecer dos problema  
Fugi de casa  
Meu pai chegava bêbado e me batia muito  
Eu queria sair dessa vida  
Meu sonho? É estudar, ter uma casa  
Uma família  
Se eu fosse mágico? Não existia droga  
Nem fome  
E nem polícia”*

*Mágico de OZ - Racionais MC's - 1997*

Essa é uma das composições mais intimistas do álbum; a temática de jovens sendo negligenciados já foi muito vista nas demais letras. Mas temos aqui um testemunho de uma criança que se espelhou no que tinha mais próximo como referência de sucesso, logo já entra na vida do tráfico e vê a polícia como inimiga.

*“Um dia ele viu a malandragem com o bolso cheio  
Pagando a rodada, risada e vagabunda no meio  
A impressão que dá, é que ninguém pode parar  
Um carro importado, som no talo  
Homem na Estrada, eles gostam  
Só bagaceira só, o dia inteiro só  
Como ganha o dinheiro?  
Vendendo pedra e pó”*

*Mágico de OZ - Racionais MC's - 1997*

A solução aqui é muito mágica, vem por meio das drogas, tanto como traficante como usuário. E no fim, a redenção, o eu-lírico apela para a fé com esperança de mudar de vida:

*“Queria que Deus ouvisse a minha voz (que Deus ouvisse a minha voz)  
Num Mundo Mágico de Oz (um Mundo Mágico de Oz)”*

*Mágico de OZ - Racionais MC's - 1997*

Entretanto, é tanto sofrimento, tantas situações de desgraça permitida por esse Deus, que Edi Rock questiona a existência dele.

*“Às vezes eu fico pensando  
Se Deus existe mesmo, morô?  
Porque meu povo já sofreu demais  
E continua sofrendo até hoje”*

*Mágico de OZ - Racionais MC's - 1997*

Nesse sentido, compacto pessoalmente com o eu-lírico, inúmeras vezes questionei esse Deus durante minha infância, justamente por clamar tanto, e nunca ser atendida, desisti.

## **FÓRMULA MÁGICA DA PAZ**

### *Ficha técnica*

Título: Fórmula Mágica da Paz

Duração: 1 ano e 6 meses

Sample: Atitudes de Bar-Kays

Mais tarde, entendi que Deus não existe; não no sentido figurado, mas no sentido de que um Deus não muda situação nenhuma na terra, não salva ninguém, não é presente e efetivo, sendo assim, sua existência é indiferente por que como próprio Racionais MC's diz, aqui o que vale é a Lei dos Homens.

*“Cada lugar, um lugar, cada lugar, uma lei  
Cada lei uma razão, eu sempre respeitei  
Qualquer jurisdição, qualquer área  
Jardim Santo Eduardo, Grajaú, Missionária”*

*Fórmula Mágica da Paz - Racionais MC's - 1997*

Fórmula Mágica da Paz pode ser vista como uma continuação para Mágico de Oz.

Essa composição mexe muito comigo, pelas lembranças que ela me trás; meu primeiro trabalho foi no CREAS, aos 18 anos, como estagiária, fazia Direito na época e acreditava que podia mudar um pouquinho o mundo, ilusão.

Batia de frente com vários casos de negligência: agressão, abandono, abuso, infração, abuso e por aí vai. Meu trabalho era receber os casos, ler tudo e registrar para a equipe começar com os processos.

Dentre minhas atribuições específicas, eu acompanhava os menores infratores, recebia do MP o ofício com o relato do crime ocorrido, e aplicava a medida socioeducativa; na maioria das vezes, o jovem tinha sido pego com alguma pequena quantidade de drogas; em todas as vezes, tinha uma desestrutura familiar e negligência do Estado.

Tem alguns casos em específicos que eu me lembro muito bem, um era de uma criança, um menino de 9 anos, bendizer liderava o tráfico num bairro da cidade, atendi ele com uma arma na cintura. Lembro que não tive medo, lamentou a situação, lembro que a conversa com esse menino não tinha muita conexão, ele parecia completamente despersonalizado com o cérebro comido pela droga.

Que medida socioeducativa iria salvar essa criança? Sendo realista, eu não sei. Mas do outro lado da mesa, estava eu, que assim como o Mano Brown, contrariando as estatísticas e procurando minha paz, que segue sendo mudar um pouquinho o mundo, mas de uma forma diferente.

*“Que fala é Mano Brown, mais um sobrevivente  
(Agradeço a Deus, agradeço a Deus)  
Vinte e sete ano, contrariando a estatística, morô, meu?  
(Agradeço a Deus, agradeço a Deus)*

*(Procure a sua paz)*  
*(Eu vou procurar e sei que vou encontrar)*  
*(Eu vou procurar)*  
*(Procure a sua paz)*  
*Procure a sua!"*

*Formula Mágica da Paz - Racionais MC's - 1997*

## **SALVE**

### *Ficha técnica*

Título: Salve

Duração: 2min16s

Sample: Jorge da Capadócia

Participantes: Racionais MC's

A última composição como de costume, é um agradecimento para todos que contribuíram para a realização deste álbum; os primeiros agradecimentos são para todos aqueles que estão atrás dos muros presos.

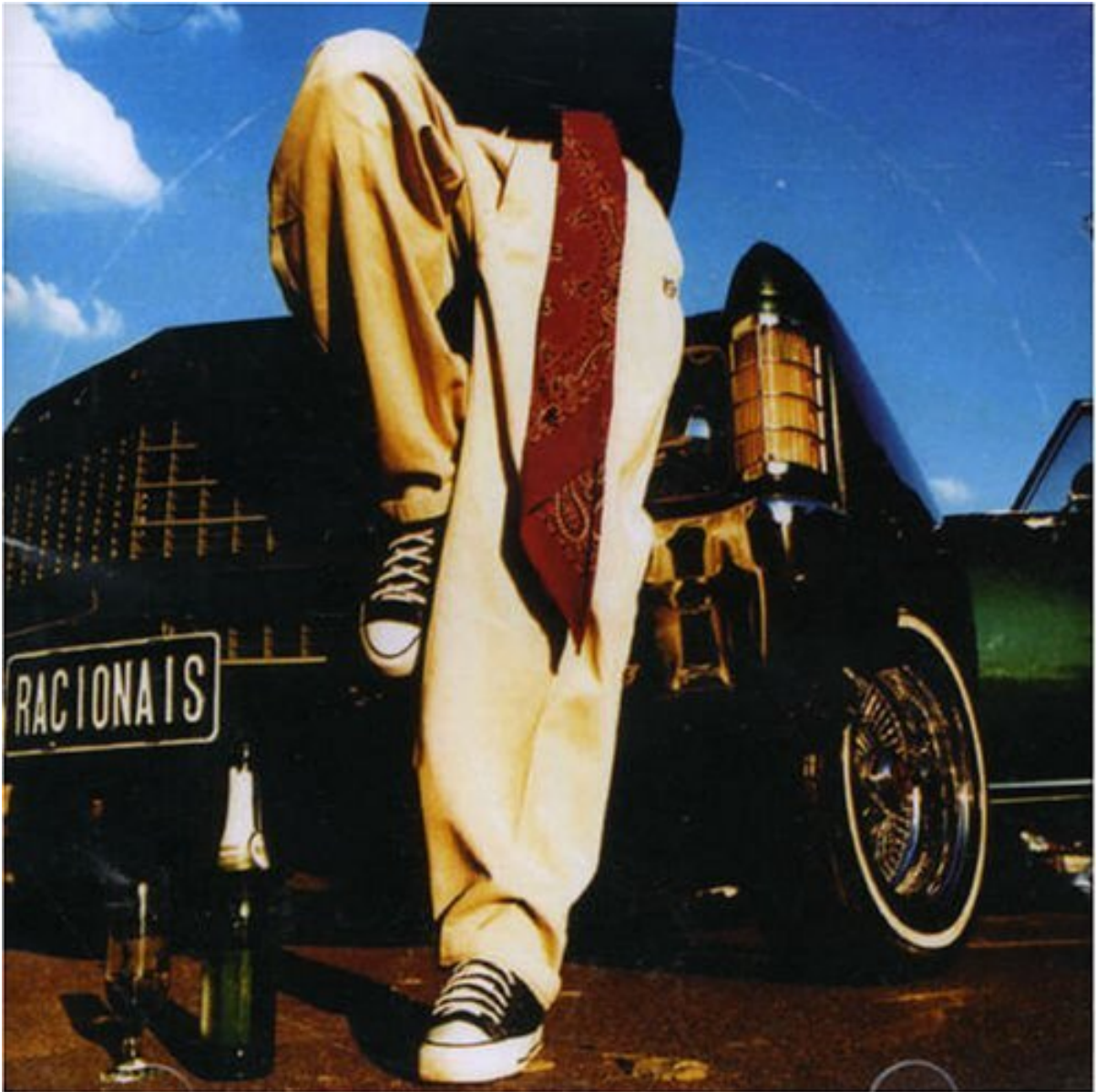
A comunidade musical também recebe seu agradecimento.

Os inimigos não poderiam ficar de fora.

Agradecimentos para os guerreiros das favelas.

E por último, um salve pra Jesus.

## NADA COMO UM DIA APÓS O OUTRO - 2002



*"Eu sou irmão dos meus truta de batalha  
Eu era a carne, agora sou a própria navalha  
Tin-tin, um brinde pra mim  
Sou exemplo de vitórias, trajetos e glórias".*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002.*

Quando eu ouvia o *Sobrevivendo No Inferno*, sempre tinha uma experiência densa, não era uma experiência ruim, mas parecia que tinha um peso muito grande e melancólico e mais brutal do que eu gostaria como fã de Racionais MC's.

Logo depois do documentário "Racionais: das ruas de São Paulo para o mundo" do grupo de Rap na Netflix, eu entendi tudo. Os próprios integrantes relatam que esse álbum, foi o que o fizeram explodir, e ao mesmo tempo foi o que o afastou das favelas em sua essência.

Havia muita violência nos shows, tanto por parte dos policiais com a comunidade negra, quanto dentro dos próprios grupos; enquanto no palco eram pregadas letras que iam contra tudo isso, algo não estava mais certo ali, alguma coisa tinha perdido o nexo; neste momento, o grupo resolveu se recolher.

Em meio há tanta notoriedade, no auge da carreira, também era paralelo a muita discordância do real sentido de Racionais existir, sendo assim o grupo anunciou um hiato sem tempo de volta.

As manchetes eram de que o grupo tinha acabado, por sorte não acabou.

No documentário, Mano Brown justifica essa pausa porque tinha um propósito: ir estudar música, sonoridade, escrita. Ele queria inovar musicalmente sem perder seu diálogo com a comunidade negra.

Em paralelo a isto, historicamente estávamos num momento interessante, era a virada do centenário para os anos 2000, no Brasil, tínhamos o primeiro presidente de esquerda eleito de forma democrática, o operário Luiz Inácio Lula da Silva.

O Movimento Negro estava avançando e teve suas primeiras políticas públicas, como o sistema de cotas por exemplo, implantado em 2003.

Carandiru, grande protagonista das letras de *Sobrevivendo No Inverno*, teve sua derrubada em 2002.

Podemos dizer que o tempo e muita voz ativa do MU, começou ter seus resultados.

### **Nada como um dia após o outro dia, para tudo começar a se destrinchar.**

O terceiro álbum de estúdio do grupo, já vem com outra pegada, uma sonoridade diferente, novas referências, arranjos com outros ritmos. As letras abordam a luta anti racista, mas sob uma nova perspectiva: protagonismo.

Isso refletia a situação do grupo, com mais ascensão, mais estabilidade, tanto

financeiramente quanto artisticamente, e refletia claro, esses movimentos que a sociedade estava fazendo.

O disco, assim como os anteriores, é considerado um álbum conceitual, ele é dividido em dois lados, “Chora Agora” que contém as primeiras 11 faixas e “Ri Depois” com as 10 restantes. O primeiro lado, com uma temática mais obscura sobre as mazelas da comunidade marginalizada, é agraciada com uma esperança de transformação no segundo lado.

Várias canções se conectam, logo de início “Sou + Você” começa com uma passagem da Rádio Êxodos, é um bom dia, voltado especificamente para a comunidade negra que está indo trabalhar, que é finalizada na última faixa “Da Ponte Pra Cá” com outra passagem da Rádio Êxodus, que acompanha o ouvinte após a meia noite para casa.

Outras faixas se conectam como Vida Loka I a Vida Loka II, onde são contadas verdadeiras “fábulas” da vida real. A canetada que Racionais MC's da neste álbum é parar, voltar, e ouvir novamente. A escrita é mais encorpada, mais poética, são poesias que estão no nosso consciente coletivo brasileiro.

O discurso trazido nas letras, não coloca mais o negro na inferioridade racial, fica explícito que o negro percebe sua posição e reverbera isso ao seu favor, onde se orgulha de ser preto e reconhece que sua existência é um ato político, de sobrevivência, merece se orgulhar disso, existe um empoderamento periférico muito mais intenso neste momento, tanto do grupo como da sociedade num geral.

Essa ideia pode ser sintetizada em uma única música desse álbum, que é o motivo de toda essa pesquisa existir: **Negro Drama**, é nela que eu darei mais ênfase na minha escrita, e algumas faixas pontuar de forma mais perene.

## Sou + Você

### *Ficha técnica*

Título: Sou + Você

Duração: 35min

Sample: Cassiano - Uma Lágrima

Participantes: Racionais MC's

“Bença, mãe  
 Estamos iniciando nossas transmissões  
 Essa é a sua rádio Exôdus  
 Hey, hey  
 Vamo acordar, vamo acordar  
 Porque o Sol não espera  
 Demorô  
 Vamo acordar, o tempo não cansa  
 (...)  
 Vamo acordar, vamo acordar  
 Cabeça erguida, olhar sincero  
 Tá com medo de quê? Nunca foi fácil  
 Junta os seus pedaços e desce pra arena  
 Mas lembre-se: Aconteça o que aconteça  
 Nada como um dia após o outro dia”

Sou + Você - Racionais MC's - 2002

Com o som de despertador no fundo, e a canção Uma Lágrima do cantor de MPB Cassiano, é assim que se inicia o dia, muito interessante porque a canção de fundo originalmente, também fala de um novo dia, de um novo amor, é um amanhecer.

O bom dia trazido aqui, ele é muito motivacional, ele assume que a vida e o trajeto não são fáceis, mas se tá no jogo, é pra jogar. Pra mim, que levo mais de 35 minutos para chegar no trabalho com transporte público, é quase um mantra.

## VIVÃO E VIVENDO

### *Ficha técnica*

Título: Vivão e Vivendo

Duração: 24 anos

Sample: Brides Of Funkenstein - Disco To Go

Participantes: Racionais MC's

“Vivona e Vivendo”, já perdi a conta de quantas vezes repeti isso pra mim

mesma em momentos tanto de alegria, quanto de tristeza. Porque quem está vivo, está à mercê do mundo.

*“Eu tenho fé amor e afeto  
No século 21  
Onde as conquistas científicas  
Espaciais, medicinais  
E a confraternização dos homens  
E a humildade de um rei  
Serão as armas da vitória para a paz universal”*

*Vivão e Vivendo - Racionais MC's - 2002*

Essa é uma faixa dançante, alegre e motivacional. Ela olha para os sonhadores que acreditam num novo dia.

## **VIDA LOKA (INTRO)**

### *Ficha técnica*

Título: Vida Loka (Intro)

Duração: 0:24s

Sample: -

Participantes: Racionais MC's

*“Então, demorô mano  
É em cima? É em cima  
Então, é no 21-B  
Então, cá nós pega  
Demorô, acho que é aqui...  
Aí, o Brown tá aí?”*

*Vida Loka (Intro) - Racionais MC's - 2002*

Se cuida Mano Brown.

# VIDA LOKA - I

## *Ficha técnica*

Título: Vida Loka I

Duração: 05min03s

Sample: "Soon I'll Be Loving You Again" (Marvin Gaye) e "You Are My Love" (Liverpool Express)

Participantes: Racionais MC's

*"V\*\*\*\*\*, queria atacar do malucão  
 Usou meu nome, o pipoca abraçou  
 Foi na porta da minha casa  
 Lá botou pânico em todo mundo 3 hora da tarde  
 E eu nem tava lá, vai vendo!  
 É mas aí, Brown, oh, tem uns tipo de mulher, truta  
 Que não dá nem pra comentar  
 Eu nem sei quem é os maluco, isso que é foda  
 Aí vamo atrás desse pipoca aí e já era  
 Ir atrás de quem e aonde? Sei nem quem é, mano  
 Mano, não devo, não temo e dá meu copo que já era"*

*Vida Loka I - Racionais MC's - 2002*

A composição inicia contando que Mano Brown seria abordado de uma forma injusta dentro da própria casa.

Depois segue um diálogo do Mano Brown com um amigo que está preso, o conselho que se percebe é de firmeza, se manter lúcido e com esperança:

*"Fé em Deus que ele é justo!  
 Ei, irmão, nunca se esqueça  
 Na guarda, guerreiro, levanta a cabeça, truta  
 Onde estiver, seja lá como for  
 Tenha fé, porque até no lixão nasce flor"*

*Vida Loka I - Racionais MC's - 2002*

# NEGRO DRAMA

## *Ficha técnica*

Título: Negro Drama

Duração: 24 anos, existindo, de novo

Sample: "Ain't No Superman" (Jake the Flake) e "My First Night Alone Without You" (Dionne Warwick)

Participantes: Aline Janaina Oliveira dos Santos

Como já escrito por mim anteriormente, essa é a faixa que é motivo de toda essa pesquisa existir.

Todo meu incômodo e revolta, que por anos foram uma sombra gigante, eu enxergo aqui, pelas palavras da minha amiga Suelane: “o tamanho da nossa sombra, é do tamanho da nossa luz”.

*“Negro drama, entre o sucesso e a lama  
Dinheiro, problemas, invejas, luxo, fama  
Negro drama, cabelo crespo e a pele escura  
A ferida, a chaga, à procura da cura*

*Negro drama, tenta ver e não vê nada  
A não ser uma estrela, longe, meio ofuscada  
Sente o drama, o preço, a cobrança  
No amor, no ódio, a insana vingança*

*Negro drama, eu sei quem trama e quem tá comigo  
O trauma que eu carrego pra não ser mais um preto fudido  
O drama da cadeia e favela  
Túmulo, sangue, sirene, choros e velas”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

Eu, e toda a comunidade que conheci, cresceram com esse drama, de não escolher ser como são, mas de saberem que a cobrança é em dobro. É uma trajetória 8 ou 80, de se dar muito bem e almejar um sucesso gigante ou ser apenas mais um.

*“Passageiro do Brasil, São Paulo, agonia  
 Que sobrevivem em meio às honras e covardias  
 Periferias, vielas, cortiços  
 Você deve tá pensando: O que você tem a ver com isso?”*

*Desde o início por ouro e prata  
 Olha quem morre, então veja você quem mata  
 Recebe o mérito, a farda que pratica o mal  
 Me ver pobre, preso ou morto já é cultural”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

Racionais MC's, dá uma canetada para todos aqueles que atualmente dizem que não tem culpa do racismo e escravidão, que carregam o discurso de “mas eu não fiz nada”, aqui fazendo referência ao período colonial com “ouro e prata”, mostra quem sempre foram os culpados.

Nessas alturas da história, sabemos que todo esse preconceito foi reverberado ao longo dos anos, machucou, marginalizou e matou a população preta.

No nosso país, é tão corriqueiro termos notícias de mais um preto morto, que se torna comum ouvir sobre, tornou-se uma característica da nossa sociedade, e isso não se dá pelo fato de maioria da população ser preta, isso é resultado de 500 anos de escravidão e toda uma história de sucateamento de direitos básicos para os periféricos.

*“Histórias, registros e escritos  
 Não é conto, nem fábula, lenda ou mito  
 Não foi sempre dito que preto não tem vez?  
 Então, olha o castelo e não foi você quem fez, c\*\*\*\*\*”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

Mais uma referência desde o período colonial na construção dos castelos, mas de forma metafórica a todas as conquistas dos pretos, Mano Brown rasga com todo ódio e afirma, o valor que os negros tem, o poder, a intelectualidade e força de construir seu próprio trajeto.

Por mais que os não-brancos possam se apropriar de nossas culturas, conquistas e essência, sabemos o que nos pertence. E a partir desse momento

reivindicamos tudo que nos foi tirado, a sociedade estava se transformando nos anos 2000 e a arte foi porta-voz desse episódio.

*“Eu sou irmão dos meus truta de batalha  
Eu era a carne, agora sou a própria navalha  
Tin-tin, um brinde pra mim  
Sou exemplo de vitórias, trajetos e glórias”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

### **Eu Era A Carne, Agora Sou A Própria Navalha.**

Se antes a população negra era só um produto, onde faziam o que bem entendiam, agora, o jogo virou, muita luta para se tornar símbolo de resistência.

Acredito que estávamos todos ansiosos para o momento em que eu falaria do título dessa pesquisa. Em todos os momentos desde que esse TCC começou a surgir, eu sabia do título que teria, pois essa frase representa muito pra mim, principalmente essa virada de chave no meu pensamento.

*“O dinheiro tira um homem da miséria  
Mas não pode arrancar de dentro dele a favela  
São poucos que entram em campo pra vencer  
A alma guarda o que a mente tenta esquecer*

*Olho pra trás, vejo a estrada que eu trilhei, mó cota  
Quem teve lado a lado e quem só ficou na bota  
Entre as frases, fases e várias etapas  
Do quem é quem, dos mano e das mina fraca”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

Este trecho também é muito importante, o eu-lírico diz que mesmo com toda ascensão, dentro de si existe a favela e tudo que nela está presente, e de maneira alguma isso é algo “negativo” acredito que é uma afirmação da própria identidade.

E nesse caminho de chegar ao um sucesso, o eu-lírico sabe quem é honesto e transparente e quem está surfando no seu sucesso.

*“Negro drama de estilo  
 Pra ser e se for, tem que ser, se temer é milho  
 Entre o gatilho e a tempestade  
 Sempre a provar que sou homem e não um covarde*

*Que Deus me guarde pois eu sei que ele não é neutro  
 Vigia os rico, mas ama os que vem do gueto  
 Eu visto preto por dentro e por fora  
 Guerreiro, poeta, entre o tempo e a memória”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

Alguns pontos nesses versos: pra ser preto não pode ter medo, é preciso se vestir por dentro e por fora, assumir sua negritude sem covardia.

*“Ora, nessa história vejo dólar e vários quilates  
 Falo pro mano que não morra e também não mate  
 O tic-tac não espera, veja o ponteiro  
 Essa estrada é venenosa e cheia de morteiro*

*Pesadelo é um elogio  
 Pra quem vive na guerra, a paz nunca existiu  
 Num clima quente, a minha gente sua frio  
 Vi um pretinho, seu caderno era um fuzil  
 Um fuzil”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

Versos acelerados com o beat da música, nessa altura meu coração sempre está no ritmo da música, acredito que ela se conecte com a frenesi dessa sociedade, de toda essa realidade que parece uma loucura, que é uma guerra e no fim nos acostumamos com isso.

*“Negro drama*

*Crime, futebol, música, carai  
 Eu também não consegui fugir disso aí  
 Eu sou mais um*

*Forrest Gump é mato  
Eu prefiro contar uma história real  
Vou contar a minha”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

Mano Brown, se implode no eu-lírico e conta sua própria história, desde quando era uma criança até agora. De todas as composições, essa é uma história real de um dos integrantes.

*“Daria um filme  
Uma negra e uma criança nos braços  
Solitária na floresta de concreto e aço  
Veja, olha outra vez o rosto na multidão  
A multidão é um monstro, sem rosto e coração*

*Ei, São Paulo, terra de arranha-céu  
A garoa rasga a carne, é a Torre de Babel  
Família brasileira, dois contra o mundo  
Mãe solteira de um promissor vagabundo”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

Minha história real é de um casal com dois filhos pequenos, sem um lugar pra morar, 300 reais no bolso e uma vontade de viver. Eram meus pais recém chegados em Santa Catarina, ambos vieram do Paraguai, país pobre e sem perspectivas.

Acredito que aqui já começa minha desconexão com tudo e todos neste lugar, ninguém chegava aqui em 2003 com essa história, bom, eu cheguei.

*“Luz, câmera e ação, gravando a cena vai  
Um bastardo, mais um filho pardo, sem pai  
Ei, senhor de engenho, eu sei bem quem você é  
Sozinho cê num guenta, sozinho cê num entra a pé*

*Cê disse que era bom e as favela ouviu  
Lá também tem whisky, Red Bull, tênis Nike e fuzil  
Admito, seus carro é bonito  
É, eu não sei fazer*

*Internet, videocassete, os carro loco”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

Era assim que eu sempre me sentia, num filme, por vezes quando contava de onde eu vim, minhas origens, parecia que estava contando uma mentira.

Mas eu sabia que no fundo, mesmo criança e já reconhecendo minhas diferenças sociais que nenhum coleguinha rico e branco da escola aguentaria um dia vivendo na minha pele.

Poderiam comprar tudo, e ainda podem, mas não podem comprar a minha cabeça. Anos depois iriam me chamar de genial, não acho que seja, apenas existo.

*“Atrasado, eu tô um pouco sim*

*Tô, eu acho*

*Só que tem que, seu jogo é sujo e eu não me encaixo*

*Eu sou problema de montão, de Carnaval a Carnaval*

*Eu vim da selva, sou leão, sou demais pro seu quintal*

*Problema com escola, eu tenho mil, mil fita*

*Inacreditável, mas seu filho me imita*

*No meio de vocês ele é o mais esperto*

*Ginga e fala gíria; gíria não, dialeto”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

Ao longo dos meus 24 anos, ainda não tenho todas as respostas para meus questionamentos, e estou longe de ter, mas uma coisa eu tenho certeza: viver um drama.

Eu não escolhi ter o cabelo e a pele que eu tenho, mas só esse fato já me coloca na linha marginal da sociedade; minha corrida sempre foi duas vezes mais rápida do que dos demais.

Cresci com o pensamento de ser a melhor, porque precisava “compensar” o que estava errado em mim: a cor da minha pele.

Na escola meus problemas eram de quererem arranjar problema comigo e não terem motivo; sem esforço eu era uma das melhores nos moldes da sala de aula. A aproximação com a arte sempre existiu, isso causava raiva até em

professora de artes conservadoras. E eu só estava existindo.

Na graduação, o “problema” continuou, fui acusada de plágio na submissão de um artigo por uma professora, provei para ela de todas as formas que não existia plágio nenhum. Ela entendeu a situação, mas nunca me pediu desculpas pelo ocorrido.

A essas alturas da vida, eu concluo que toda essa desconexão com o lugar que vivo, é porque é um quintal pequeno demais pro monstro que eu sou. A ideia de que eu nasci e fui programada pra dar errado, mas viver e viver ansiando um sucesso, me torna incisiva, me torna uma navalha para aqueles que não acreditam que eu posso dar certo.

*“Esse não é mais seu, ó, subiu  
 Entrei pelo seu rádio, tomei, cê nem viu  
 Nós é isso ou aquilo, o quê? Cê não dizia?  
 Seu filho quer ser preto, há, que ironia*

*Cola o pôster do 2Pac aí, que tal? Que cê diz?  
 Sente o negro drama, vai tenta ser feliz  
 Ei bacana, quem te fez tão bom assim?  
 O que cê deu, o que cê faz, o que cê fez por mim?*

*Eu recebi seu tic, quer dizer kit  
 De esgoto a céu aberto e parede madeirite  
 De vergonha eu não morri, to firmão, eis-me aqui  
 Você, não, cê não passa quando o mar vermelho abrir”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

Dedico este trecho a todos os homens, os famosos “branquinhos de apartamento”, que fizeram pouco caso de mim mas adoram se apropriar da minha cultura e de meu conhecimento se dizendo fã de Rap; meu pensamento de quando eu era uma criança segue mais forte aqui: não aguentariam um dia na minha pele.

*“Eu sou o mano, homem duro, do gueto, Brown, Obá  
 Aquele louco que não pode errar  
 Aquele que você odeia amar nesse instante  
 Pele parda e ouço funk*

*E de onde vem os diamantes? Da lama  
Valeu mãe, negro drama  
Drama, drama, drama”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

Minha cobrança e meu drama por não errar, não é mais uma perspectiva minha pra sociedade, é uma perspectiva para mim mesma, eu não posso errar por mim.

Mano Brown diz que os diamantes vem da lama. O garimpo e a favela são iguais, produzem muitas jóias que o Estado se esforça para manter no chão.

*“Aê, na época dos barracos de pau lá na Pedreira, onde cês tavam?  
Que que cês deram por mim? Que que cês fizeram por mim?  
Agora tá de olho no dinheiro que eu ganho  
Agora tá de olho no carro que eu dirijo  
Demorou, eu quero é mais, eu quero até sua alma”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

O eu-lírico reconhece todos que estão ao seu redor pela fama, principalmente destes que nunca fizeram absolutamente nada em prol de seus sonhos.

É uma caminhada muito sozinha, muito a parte de todos. Na minha história, existe sim uma família e amigos com um apoio real; porém o meu maior pecado atualmente, é ter essa ambição pelo mundo, é querer até a alma.

*“Aí, o rap fez eu ser o que sou  
Ice Blue, Edy Rock e KL Jay e toda a família  
E toda geração que faz o rap  
A geração que revolucionou, a geração que vai revolucionar  
Anos 90, Século 21, é desse jeito*

*Aê, você sai do gueto, mas o gueto nunca sai de você, morou irmão?  
Cê tá dirigindo um carro  
O mundo todo tá de olho em você, morou?  
Sabe por quê? Pela sua origem, morou irmão?  
É desse jeito que você vive, é o negro drama*

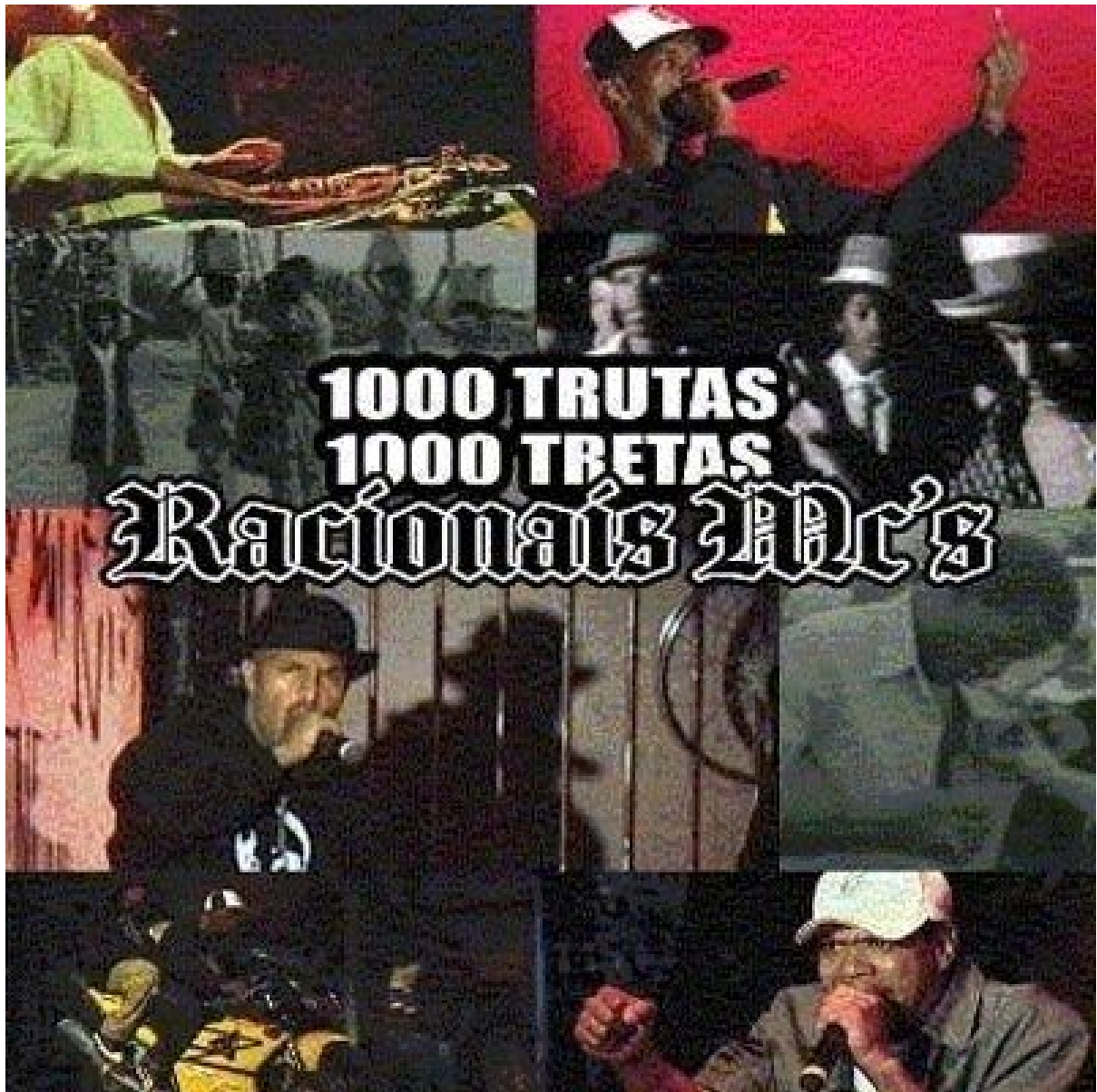
*Eu não li, eu não assisti  
Eu vivo o negro drama, eu sou o negro drama  
Eu sou o fruto do negro drama”*

*Negro Drama - Racionais MC's - 2002*

Racionais MC's educou uma geração de uma forma brutal, nosso pensamento é firme. Tem dias que estamos desanimados na nossa luta, mas sempre lembrando de como somos, até porque não tem como mudar nossas origens.

Quando é cantado “eu vivo o negro drama, eu sou o negro drama”, eu sinto esse peso, eu não queria que fosse assim, queria uma história de vida menos densa, mas aí não seria eu.

# 1000 TRUTAS 1000 TRETAS - 2006



*"1 por amor  
2 por dinheiro  
3 pela África  
4 pros parceiro*

*Que estão na guerra sem medo de errar."*

*1 por Amor, 2 por Dinheiro - Racionais MC's - 2002.*

Toda essa minha sombra foi revertida em me tornar artista, e um dos intuitos de minha pesquisa, é trazer minha comunidade comigo para a linha de frente.

Neste álbum, Racionais regravaram em disco suas músicas de sucesso ao vivo.

**E ao vivo, agora quero trazer o nome de 1000 Trutas, 1000 Tretas.**

A\$AP Rocky - rapper	Anderson AC - grafiteiro
Aaron Douglas - pintor	Anderson Mahanski - ilustrador
Abdias do Nascimento - escritor e artista	André Otun Laran - artista visual
Achille Mbembe - filósofo	André Ramiro - ator
Adão Ventura - poeta	André Ramiro - rapper
Adilsa Conceição Martins - artesã	André Ricardo - artista visual
Adoniran Barbosa - músico	André Vargas - artista visual
Afonso Pimenta Retratista do Morro - fotógrafo	Andreia Pereira Andrade - artista visual
Afrodinamic - ilustrador	Andreya Triana - cantora
Agrade Camíz - grafiteiro e pintor	Angela Davis - escritora
Akua Naru - rapper	Angélique Kidjo - cantora
Alaíde Costa - cantora	Anna Rizia - artista visual
Alcione - cantora	Annam.o - ilustradora
Alda do Espírito Santo - escritora	Annie Rizia - artista visual
Alê Garcia - escritor	Annie Tolliver - pintor
Alessia Cara - cantora	Antonieta de Barros - jornalista, professora e política
Alex Ribeiro - músico	Antonio Bandeira - artista visual
Alexandre Alexandrino - pintor	Antonio Bandeira - pintor
Alexandre Pires - músico	Antonio Obá - artista visual
Alexandre Rodrigues - ator	Antônio Olexedê - artista visual
Alexis Eke - designer e ilustradora	Antonio Rafael Pinto Bandeira - pintor
Alice Walker - escritora e poeta	Antonio Tarsis - artista visual
Aline Bispo - pintora	Aqualtune - Princesa Congoleza
Aline França - escritora	Aracy Cortes - cantora
Aline Motta - artista visual	Archibald John Motley - pintor
Alisson Damasceno - pintor	Ariana Nuala - artista visual
Alma Thomas - pintora	Arjan MArtins - artista visual
Almir Guineto - músico	Arlindo Cruz - músico
Amailton Magno Azevedo - escritora	Arthur Bispo do Rosário - artista multimídia
Amanda Gorman - escritora	Arthur Jafa - artista audiovisual
Ampichino - rapper	Arthur Timótheo da Costa - pintor
Amy Sherald - pintora	Audre Lorde - poetisa
Ana Cardoso - ilustradora	Augusta Savage - escultora
Ana das Carrancas - escultora	Augusto Leal - artista visual
Ana Lira - artista visual	Ayrson Heráclito - artista visual
Ana Lira - curadora	Azikiwe Mohammed - artista multimídia
Ana Maria Gonçalves - escritora	B - Legir - rapper
Ana Paula Sirino - pintora	Babilak Bah - artista multimídia
Ananda Santana - ilustradora	

Baco Exu do Blues - músico  
 Balo - cantor Barbara  
 Wagner - artista visual  
 Barry White - cantor  
 Basquiat - artista visual  
 Beatriz Milhazes - artista visual  
 bell hooks - escritora  
 Benedito José Tobias - pintor  
 Betye Saar - pintora  
 Beyonce - cantora  
 Bezerra da Silva - músico  
 Bia Nogueira - cantora  
 Bianca Santana - jornalista e escritora  
 biarritzzz - artista multimídia  
 Bibi Seck - designer  
 Big Bllakk - músico  
 Billy Cox - músico  
 Bitu Cassundé - curador  
 Biyi Bandele - romancista  
 BK - músico Black Alien - rapper  
 Blitz The Ambassador - cineasta  
 Blu - rapper BNegão - músico  
 Bob Marley - músico  
 Bocafoja - rapper  
 Boi de Pindaré - artista multimídia  
 Brent Faiyaz - cantor  
 Brittany Bellizeare - atriz  
 Bruno Baptistelli - artista visual  
 Bruno Mars - músico Buchi  
 Emecheta - escritora  
 C-Bo - rapper  
 Caetano Dias - escultor  
 Caio Luiz - pintor  
 Caio Zero - ilustrador  
 CAIOLUCCA\$ - músico  
 CALXDR - artista visual  
 Candeia - músico  
 Cannibal - músico  
 Cardi B - rapper  
 Carla Akotirene - escritora  
 Carla Cristina - artista visual  
 Cardoso - atriz  
 Carla Luz - musicista  
 Carlinhos Brown - músico  
 Carrie Mae Weems - artista visual  
 Castiel Vitorino Brasileiro - artista e escritora  
 Cauane Maia - musicista  
 Cecília Senhorinha - modelo  
 Celo Brown - músico  
 César Lacerda - músico  
 Chaene da Gama - músico  
 Chanelle APONTE - escritora  
 Charlene Bicalho - artista multimídia  
 Charles Alston - pintor  
 Charles Gama - músico  
 Chica Xavier - produtora teatral  
 Chico Cesar - musicista  
 Chico Tabibuia - escultor  
 Chimamanda Adichie - escritora  
 Chinua Achebe - romancista  
 Chris Clark - pintor  
 Chris Ofili - pintor  
 Chubby Checker - músico  
 Chuck Berry - músico  
 Chuck D - rapper  
 Cida Bento - escritora  
 Cidinha da Silva - escritora  
 Cinque Northern - filmmaker  
 Cipriano - artista visual  
 Clara Moneke - atriz  
 Claudia Lara - artista visual  
 Claudinei Roberto da Silva - artista visual e curador  
 Cleber Ógbá - grafiteiro  
 Clementina de Jesus - cantora  
 Conceição Evaristo - escritora  
 Corbiano Lins - pintor e escultor  
 Corneille - cantor  
 Criola - grafiteira  
 Criolo - músico  
 Cris Peres - artista visual  
 Crispim do Amaral - desenhista e ilustrador  
 Cristiane Sobral - atriz e escritora  
 Cruz e Souza - escritor  
 Curumin - músico  
 Cuti - escritor  
 Cyph4 - cantor  
 Dablio Rodrigues - Ilustrador  
 Dadinho - escultor  
 Dalton Paula - artista visual  
 Dandara dos Palmares - guerreira  
 Dandara Manoela - cantora  
 Dani Emiliano - ilustradora  
 Dani Guirra - designer de moda

Daniel Cavalcante - artista visual  
Daniel Lima - artista visual e produtor  
Danielle Mckinney - pintora  
Daphne - ilustradora  
Darlan Cunha - ator  
David Jude - músico  
Debis - poetisa  
Del the Funky Homosapien - rapper  
Deley - cineasta  
Delphine Diallo - fotógrafa  
Denis Moreira - artista visual  
Denise Camargo - artista visual  
Derrick Adams - artista visual  
Derrick Green - músico  
Dexter, o Oitavo Anjo - cantor  
Dfideliz - músico Dharilya - ilustradora  
Diambe da Silva - artista visual  
Diana Ross - cantora  
Diego Crux - artista multimídia  
Djamila Ribeiro - escritora  
Djavan - músico  
Djonga - rapper e escritor  
Dona Ivone Lara - cantora  
Dona Jacira - artista  
Dona Jacira - musicista  
Dona Maria Marta - Labirinteira  
Dona Romana - vidente e escultora  
Donald Glover - músico  
Donna Kukama - artista multimídia  
Douglas Silva - ator  
Drake - músico  
Drik Barbosa - cantora  
Dru Down - rapper  
Dudu Nobre - músico  
Dughetu - músico  
Dyana Santos - artista visual  
Earl Sweatshirt - músico  
Ebony G. Patterson - artista visual  
Éder Oliveira - pintor  
Edgar Azevedo - fotógrafo  
Edi Bruzaca - graffiteiro  
Edi Rock - músico  
Edivaldo Bolagi - artista visual  
Edu Silva - artista multimídia  
effie lee newsome - escritora  
El Anatsui - escultor  
Éle Semong - escritor  
Eliana Amorim - artista visual  
Elisa Lucinda - atriz e escritora  
Elizabeth Catlett - artista visual  
Elizandra Souza - escritora  
Élton Medeiros - músico  
Elza Soares - cantora  
Emanoel Araújo - artista visual  
Emanuely Luz - fotógrafa  
Emerson Rocha - artista visual  
Emicida - músico  
Emmanuel Zamor - pintor  
Enam Asiama - modelo  
Eneida Sanches - escultor  
Ephraim Walker - cineasta  
Erica Malunguinho - desenhista e fotógrafa  
Erika Hilton - deputada  
Erykah Badu - produtora  
Esmeralda Ribeiro - jornalista e escritora  
Estevão Silva - pintor  
Etta James - cantora  
Eustáquio Neves - fotógrafo e videoartista  
Evandro Fióti - músico  
Evelyn Queiroz - grafiteira  
Faith Ringgold - pintora  
Fátima Trinchão - escritora  
Fats Domino - músico  
Faw Carvalho - ilustradora  
FBC - músico  
Fernanda Jerônimo - bailarina  
Fernanda Lira - musicista  
Fernando Almeida Filho - músico  
Fernando Queiroz - artista visual  
Firmino Monteiro - pintor  
Flávia Borges - ilustradora  
Flávio Cerqueira - escultor  
Flávys Guimarães - produtora cultural  
Flaw Mendes - artista visual  
Flying Lotus - produtor  
Francelino Mesquita - artista visual  
François Muleka - músico  
Frank Ocean - músico  
Frantz Fanon - escritor  
FROID - artista visual  
Gabriel Archanjo Santo - artista visual  
Gabriel Lopo - artista visual  
Gabriel Moura - músico  
Gabriele Mackert - artista visual  
Galeno - artista multimídia

Gê Viana - fotógrafa, performer e pesquisadora  
 George Clinton - músico  
 Georgia Anne Muldrow - cantora  
 Gerson King Combo - músico  
 Gervane de Paula - artista plástico  
 Geviana - artista visual  
 Ghislaine Sathoud - escritora  
 Gilberto Filho - escultor  
 Gilberto Gil - músico  
 Glauce Santos - artista visual  
 Glenn Ligon - artista visual  
 Gleydson George - artista visual  
 Glória Maria Andrade - escultora  
 GOG - músico  
 Gonjasufi - músico  
 Gonzoe - rapper  
 Gordon Parks - fotógrafo  
 Grada Kilomba - escritora  
 Guerrilla Girls - coletivo feminista  
 Gugie Cavalcanti - artista visual e grafiteira  
 Guilherme Lima - artista visual  
 Gunna - rapper  
 Gustavo Assarian - artista visual  
 Gustavo Nascimento - ilustrador  
 Gustavo Nazareno - artista visual  
 Gutierre Sousa - ilustrador  
 Guto Oca - artista visual  
 Gwendolyn B. Bennett - artista visual e escritora  
 Gwendolyn Knight Lawrence - pintor  
 Gwenndolyn Brooks - poetisa  
 GZA - rapper Hale Woodruff - pintor  
 Hank Willis Thomas - artista multimídia  
 Hariel Revignet - artista plástica  
 Harriet Wilson - escritora e poeta  
 Hassan Hajjaj - artista visual  
 Heitor dos Prazeres - pintor  
 Helen Sebidi - artista visual  
 Helo Sanvoy - artista visual  
 Helton Vaccari - artista visual  
 Henry Ossawa Tanner - pintor  
 Henry Taylor - pintor  
 hermeticx - artista aposentada  
 Hodgy - rapper  
 Horácio Hora - pintor  
 Husalah - rapper  
 Ian Kamau - músico  
 Ícaro Lira - artista visual  
 Ice - Blue - músico  
 Igi Lola Ayedun - artista visual  
 Ilê Axipa André Otun Laran - artista visual  
 Ilê Axipa Antônio Olexede - artista visual  
 Ilê Axipa Edivaldo Bolagi - artista visual  
 Ilê Axipa Labi - artista visual  
 Ilê Axipa Maxodi - artista visual  
 Ilê Axipa Otun Elebogi - artista visual  
 Ilê Axipa Petinho - artista visual  
 Isaac Silva - designer de moda  
 Isabel Fillardis - atriz  
 Ismael Alves Conceição - artesão  
 Ismael David - artista visual  
 Ismael Silva - músico  
 Issa Diabaté - designer  
 Iza - cantora  
 Izabel Mendes - escultora  
 J-Diggs - rapper  
 J. Ivy - poeta  
 Jack Whitten - pintor e escultor  
 Jacob Lawrence - pintor  
 Jadakiss - músico  
 Jade Maria Zimbra - artista visual  
 Jaden Smith - músico  
 Jaime Lauriano - artista plástico  
 Jaka Red - ilustradora  
 James Baldwin - escritor  
 James Brown - músico  
 James Van Der Zee - fotógrafo  
 Janaína Esmeraldo - ilustradora  
 Janaína Machado - pesquisadora e escritora  
 Jarid Arraes - escritora e poeta  
 Jason Jeffers - cineasta  
 Jasper Dolphin - rapper  
 Jay-Z - rapper  
 Jayo Felonoy - rapper  
 Jean Machado - músico  
 Jean Ribeiro - artista visual  
 Jeferson Tenório - escritor  
 Jeff Alan - pintor  
 Jefferson Costa - ilustrador  
 Jeremiah Jae - músico  
 Jesso Alves - ilustrador  
 Jimi Hendrix - músico  
 João Cândido - pintor

João da Baiana - músico  
 João Pereira - escultor  
 João Ribeiro - artista visual  
 Joel Rufino dos Santos - escritor  
 John Forte - cantor  
 Johncito - ilustrador  
 Joiri Minaya - artista visual  
 Jonathan Haagensen - ator  
 Jorge Aragão - músico  
 Jorge Ben Jor - músico  
 Jorge dos Anjos - artista plástico  
 Josafá Neves - pintor  
 José Barbosa – pintor e desenhista  
 José Caveirinha - poeta  
 JOTA - artista plástico  
 Jota Mombaça - performer  
 Jovelina Pérola Negra - cantora  
 Joyce Nabiça - fotógrafa  
 JT the Bigga Figga - rapper  
 Juan Calvet - Ilustrador  
 Judith Bacci - escultora  
 Judson Andrade Takará - performer  
 Juliana dos Santos - artista visual  
 Juliana Pereira Guimarães - artista visual e educadora  
 Julie Mehretu - pintora  
 Jup do Bairro - musicista  
 Kabengele Munanga - escritor  
 Kaê Guajajara - musicista  
 Kahlil Joseph - filmmaker  
 Kajahl Benes - pintor  
 Kamasi Washington - músico  
 Kamau - músico  
 Kambui Olujimi - artista multimídia  
 Kanye West - rapper  
 Kara Walker - pintora  
 Karol Conká - rapper  
 Kayblack - músico  
 Keak da Sneak - rapper  
 Kehinde Wiley - pintor  
 Keila Sankofa - artista visual  
 Keisha Witherspoon - diretora de cinema  
 Kelly Reis - Ilustradora  
 Kelly Rowland - cantora  
 Kelton Campos - artista multimídia  
 Kelvin Mercer - músico  
 Kendrick Lamar - músico  
 Kerry James Marshall - pintor  
 Kevin de Paula - músico  
 Key Glock - rapper  
 Keyth Felix - ilustrador  
 Keziah Jones - cantor  
 Kid Kudi - músico  
 Kika Carvalho - artista visual  
 Killa Tay - rapper  
 Kiusam de Oliveira - escritora  
 KL Jay - músico Kudzanai  
 Chiurai - artista multimídia  
 Kuta - artista visual  
 KYAN - músico  
 L. Onye Anyanwu - cineasta  
 L7nnon - músico  
 LABI - artista visual  
 Laércio Redondo - artista visual  
 Laetitia Ky - artista visual  
 Laila Dominique - musicista  
 Larissa de Souza - pintora e artista visual  
 Larissa Luz - cantora  
 Larissa Vieira - pintora  
 Layane Soares - musicista  
 Lázaro Roberto - fotógrafo  
 Léa Garcia - atriz  
 Leandro Firmino - ator  
 Leandro Machado - artista visual  
 Ledeunff - cantor  
 Lei Di Dai - rapper  
 Lélia Machado Gonzalez - pesquisadora e escritora  
 Lenny Kravitz - cantor  
 Leon Hendrix - pintor e músico  
 Leonardo Amaral - ilustrador  
 Letícia Moreno - ilustradora  
 Letícia Soares - atriz e cantora  
 Li Vasc - artista visual  
 Lia D Castro - artista visual  
 Lídia Lisbôa - artista visual  
 Lidiane Saturnino da Silva - artista visual  
 Labirinteira Lil Wayne - rapper  
 Lilian Soares - musicista  
 Lima Barreto - jornalista e escritor  
 Liniker - musicista  
 Linn da Quebrada - musicista  
 Linoca Souza - ilustradora  
 Little Richard - músico  
 Lívia Natália - escritora  
 Lizzo - rapper

Loïs Mailou Jones - pintora  
 Lorna Simpson - pintora  
 Lorrán Dias - artista visual  
 Louco - escultor  
 Louco Filho - escultor  
 Louis Armstrong - cantor  
 Lourival Cuquinha - artista visual  
 Luana Vitra - artista plástica  
 Lubi Prates - escritora  
 Lucas Ferreira - pintor  
 Lucas Lima - ilustrador  
 Lucas Litrento - escritor  
 Lucas Morato - músico  
 Lucas Oliveira - ilustrador  
 Lucélia Maciel - artista multimídia  
 Lucia Laguna - artista visual e professora  
 Luciana Feijão - artista visual  
 Luciara Ribeiro - curadora  
 Lucimélia Romão - artista visual  
 Lud-J - cantora  
 Ludmilla - cantora  
 Luedji Luna - musicista  
 Luís Bernardo Honwana - escritora  
 Luís Gama - escritor  
 Luiz 83 - artista visual  
 Luiz Marcelo - artista visual  
 Luther Vandross - cantor  
 Lynette Yiadom-Boakye - artista visual  
 M.anifest - músico  
 Mac Mall - rapper  
 Machado de Assis - escritor  
 Madalena Santos Reinbolt - pintora  
 Madalena Schwartz - artista visual  
 Madalene Santos Reingbolt - artista visual  
 Madu Costa - escritora  
 Mahmudi - cantora  
 Major RD - músico  
 Majur - musicista  
 Mano Brown - músico  
 Manuel Messias - pintor  
 Manuel Querino - pintor  
 Manuela Navas - artista multimídia  
 Marcão Baixada - músico  
 Marcel Diogo - pintor  
 Marcela Bonfim - fotógrafa  
 Marcelo Barbosa - músico  
 Marcelo D'Saete - quadrista  
 Marcelo D2 - músico  
 Marcos Dutra - artista multimídia  
 Marcos Siqueira - artista visual  
 Marcus Deusededit - artista multimídia  
 Maré de Matos - artista multimídia  
 Marga Ledora - artista visual  
 Margareth Menezes - cantora e ministra da cultura  
 Maria Auxiliadora - bordadeira  
 Maria Beatriz Nascimento - pesquisadora, escritora e poetisa  
 Maria Carolina de Jesus - escritora  
 Maria de Almeida - poeta e pintora  
 Maria de Lourdes Ferreira dos Santos - Labirinteira  
 Maria Firmina dos Reis - escritora  
 Maria Helena Duarte de Lemos - Labirinteira  
 Maria Lídia Magliani - pintora  
 Maria Lira Marque - pintora  
 Maria Macêdo - artista  
 Mariana Rocha - artista visual  
 Mariô Onofre - músico  
 Marissol Mwaba - cantora  
 Mark Bradford - pintor  
 Marlene Leopoldina Vital - pesquisadora e artista  
 Martinho da Vila - músico  
 Marvin Gaye - cantor  
 Massai - artista digital  
 MassCalen - rapper  
 Massuelen Cristina - artista visual  
 Mateus Manhanini - ilustrador  
 Mateus Moreira - artista visual  
 Matheus Leite - fotógrafo  
 Matheus Marques Abu - artista visual  
 Maurício Igor - artista visual  
 Maurício Pazz - músico  
 Mauro Salgado - ilustrador  
 Max B.O. - rapper  
 Max Dre - rapper  
 MAXODI - artesanato  
 Maxwell Alexandre - artista plástico  
 May Mouna - diretora de arte  
 Maya Angelou - escritora e poetisa  
 MC Bin Laden - rapper  
 MC Caveirinha - rapper  
 MC Marechal - rapper  
 MC Menor Do Alvorada - músico

Meek Mill - cantor  
 Megan Thee Stallion - cantora  
 Mel Adún - escritora  
 Mel Duarte - escritora  
 Mestre Antônio de Bastião - mestre tamborzeiro  
 Mestre Didi - escultor e escultor  
 Mestre Valentim - escultor  
 Meta Vaux Warrick Fuller - pintora  
 MF Doom - rapper  
 Michael Jackson - músico  
 Michael Marshall - cantor  
 Michel Gomes - ator  
 Michelle Mattiuzzi - performer  
 Michelle Williams - cantora  
 Mickalene Thomas - pintor  
 Miguel Alfa - artista visual  
 Mika - arte educadora  
 Milton Gonçalves - Ator  
 Milton Nascimento - músico  
 Mina Ribeirinha - graffiteira  
 Mings Smith - fotógrafa  
 Miriam Alves - escritora  
 Mistah F.A.B - rapper  
 Mitchy Slick - rapper  
 Mitti Mendonça - artista têxtil e ilustradora  
 Moisés Patrício - artista visual  
 Mônica Ventura - artista visual  
 Monique - graffiteira  
 Morris Day - músico  
 Mpho Vackier - designer  
 Mu540 - produtor musical  
 Muddy Waters - músico  
 Mulambö - pintor  
 Mumuzinho - músico  
 Muna Malik - artista visual  
 Murica - músico  
 Musa Michelle Mattiuzzi - artista multimídia  
 MV Bill - músico  
 N.I.N.A - cantora  
 Nádia Taquary - artista visual  
 Nailson - escultor  
 Naima Silva - atriz  
 Namik Minter - cineasta  
 Napê Rocha - artista visual  
 Nari Ward - artista visual  
 Natalie Paul - atriz  
 Natan Dias - artista multimídia  
 Natt Marques - musicista nazura - ilustradora  
 Negra Li - rapper  
 Neilton Brown - músico  
 Nelba Brasília - artista visual  
 Nelson Mandela Nance - roteirista  
 Nêssa - cantora  
 Neusa Borges - atriz  
 Nicki Minaj - rapper  
 Nina Satie - ilustradora  
 Njideka Akunyili Crosby - pintora  
 NLE Choppa - rapper  
 Nneka - cantora  
 No Martins - artista multimídia  
 Nobody - rapper  
 Noémia de Souza- jornalista  
 Noemisa Batista - músico  
 Noemisa Batista dos Santos - escultora  
 Numskull - rapper  
 Octavia Butler - escritora  
 Odaraya Mello - artista multimídia  
 Ohene Cornelius - ator  
 Òkun - artista multimídia  
 Omar Victor Diop - fotógrafo  
 Otun Elebogi - terreiro multimídia  
 Oumi Janta - dançarina Oxmo  
 Puccino - músico  
 P.A. PAsemaster Mase - músico  
 Pablo Figueiredo - fotógrafo  
 Pablo Monteiro - produtor  
 Palmer Hayden - pintor  
 Pamela Zorn - artista visual  
 Pandro Nobã - artista urbano  
 Panmela Castro - artista visual  
 Patrice Bart-Williams - cantor  
 Paula Duarte - artista visual  
 Paulo Chimendes - desenhista, gravador e pintor  
 Paulo Moreira - quadrista  
 Paulo Nazareth - artista visual  
 Pedro Neves - pintor  
 Péricles - músico  
 Peter de Brito - artista visual  
 Petinho - artista-sacerdote  
 Pharrell Williams - músico  
 Pieter Hugo - fotógrafo  
 Pixinguinha - músico

Plai boi Carti - rapper  
Pongo Comics - cartunista  
Poze da Rodo - músico  
Prince Master - músico  
Priscila Rezende - performer  
Projota - músico  
Pusha T - rapper  
Rael - músico  
Rafael Bqueer - artista visual  
Rafael Calça - ilustrador  
Rafael da Luz - artista multimídia  
Rafael LaCruz - artista visual  
Rafael Simba - pintor  
Raphael Sales - músico  
Rappin' Hood Rashid - rapper  
Ray Charles - cantor  
Rayanne Ellem - artista visual  
Rebeca Caripiá - artista visual  
Renan Soares - escultor  
Renan Teles - pintor  
Renata Bittencourt - curadora  
Renata Felinto - artista visual  
Renata Sampaio - performer  
Richard Bruce Nugent - escritor  
Richie Rich - rapper  
Richmond Barthé - escultor  
Rihanna - cantora  
rim.On - ilustrador  
Rincon Sapiência - músico  
Robert Seldon Duncanson - pintor  
Roberta Rodrigues - ator  
Robertinho Silva - músico  
Roberto Ribeiro - músico  
Robinho Santana - artista visual  
Rodrigo Pancho - músico  
Romare Bearden - pintor  
Rommulo Vieira Conceição - artista multimídia  
Rona - artista plástico  
Ros4 Luz - performer  
Rosana Paulino - artista visual  
Rubem filho - ilustrador  
Rubem Valentim - escultor e pintor  
Rubia Divino - cantora  
Rui Moreira - dançarino  
Russo Passapusso - músico  
Ruth de Souza - atriz  
Ruth Guimarães - escritora  
Rxbisco - ilustrador  
RZA - ator  
Sabotage - rapper  
Sain - músico  
Samara Paiva - pintura  
San Quinn - rapper  
Sant - músico  
Santídio Pereira - desenhista  
Sarkodie - rapper  
SAUDADE - ilustrador  
Sérgio Adriano H - artista visual  
Sérgio Vidal - pintor  
Seu Jorge - ator e cantor  
Seu Valentim - pintor  
Conceição - escultor  
Seun Kuti - músico  
Severina Francisca da  
Silva Pereira - Labirinteira  
Shad - cantor  
Sheron Mezes - atriz  
Sheyla Ayo - artista multimídia  
Shyheim - rapper  
Sidney Amaral - pintor  
Silvana Mendes - artista multimídia  
Silvana Rodrigues - atriz  
Silvio Nunes Pinto - escultor  
Simone Magalhães - cantora  
Sinhô - músico  
Snoop Dog - rapper  
Soberana Ziza - grafiteira  
Solange Knowles - cantora  
Solano Trindade - escritor  
Somi - cantora  
Sonia Boyce - artista visual  
Sonia Gomes - artista visual  
Spice 1 - rapper  
Spoek Mathambo - cantor  
Steve Lacy - rapper  
Stevie Wonder - músico  
Stromae - músico  
Sueli Carneiro - escritora  
Sulivã Bispo - ator  
Sunshine Castro - artista visual  
Sy Gomes - artista visual  
Syd - musicista  
SZA - cantora  
Taco Bennet - ator  
Tadáskia - artista visual

Taís Araújo - atriz  
 Talles Lopes - artista visual  
 Tasha Okereke - rapper  
 Tayari Jones - escritora  
 Tebas - arquiteto  
 Teddy Pendergrass - cantor  
 Terence Nance - cineasta  
 Teresa de Benguela - líder de Quilombo  
 TÉTIIZ, Stephanie Gonçalves - ilustradora  
 Thabisa Mjo - designer  
 Thaíde - músico  
 The Jacka - rapper  
 The Weeknd - músico  
 Thiago Consp - ilustrador  
 Thiago Costa - artista multimídia  
 Thiaguinho - músico  
 Thundercat - músico  
 Tia Ciata - curandeira e sambista  
 Tiago Gualberto - artista visual  
 Tiago Sant'Ana - artista visual  
 Tiganá Santana - músico  
 Tim Maia - músico  
 Timbaland - músico  
 Ton Bezerra - escultor  
 Toni Morrison - escritora  
 Tony Tornado - ator e cantor  
 Too Short - rapper  
 Torin Ashtun - modelo  
 Tory Lanez - rapper  
 Tracie Okereke - rapper  
 Travis Scott - rapper  
 Trey Songz - cantor  
 Trovoa - coletivo feminista  
 Tulipa Ruiz - cantora  
 Tupac - rapper  
 Turf Talk - rapper  
 Tyka Nelson - cantora  
 Tyler, the Creator - músico  
 Tz da Coronel - rapper  
 Ueliton Santana - pintor e desenhista  
 Uiler Costa - artista visual  
 Ulisses Arthur - diretor e roteirista  
 Ulisses Mendes - artista visual  
 Uly Nogueira - fotógrafo, músico, e videomaker  
 Urias - musicista  
 Valdir Rodrigues - artista visual  
 Vanessa da Mata - cantora  
 Ventura Profana - multiartista  
 Vera Eunice de Jesus Lima - escritora  
 Vera Ifaseyí - artista visual  
 Veвето - músico  
 VHOOR - DJ  
 Vicente de Paula Silva - escultor, pintor e poeta  
 Vicky - ilustradora  
 Victor Eloi - ilustrador  
 Vidiadhar Naipaul - escritor  
 Viola Davis - atriz  
 Virgil Abloh - designer  
 Virgínia Rodrigues - cantora  
 Vitória Cribb - artista multimídia  
 Vitória Vatroi - artista multimídia  
 Vulgo FK - músico  
 Waleff Dias - performer  
 Walla Capelobo - artista visual  
 Wallace Pato - artista visual  
 Walter Firmo - fotógrafo  
 Wangechi Mutu - pintor  
 Wesley Lemos - designer  
 Whitfield Lovell - pintor  
 Whitney Houston - cantora  
 Wildfire - escultora  
 William Johnson - pintor  
 William Kentridge - pintor  
 WILLOW - cantora  
 Wilson Das Neves - músico  
 Wilson Ribeiro - pintor, desenhista e escultor  
 Wilson Tibério - pintor  
 Winnie Bueno - escritora  
 Wole Soyinka - dramaturgo e romancista  
 Xande de Pilares - músico  
 Xênia França - musicista  
 Y Seult - modelo  
 Yaa Giasi - escritora  
 Yêdamaria - pintora  
 Yhuri Cruz - artista visual  
 Yinka Ilori - pintor  
 Yinka Shonibare - artista visual  
 Ynaiã Benthroldo - músico  
 YOYO - artista visual  
 Yukmouth - rapper  
 Yung Vegan - músico  
 Yunk Vino - músico  
 Zadie Smith - escritora

Zanele Muholi - artista visual  
Zé Manoel - compositor  
Zeca Pagodinho - músico  
Zéh Palitol - grafiteiro  
Zeka Cintra - ilustrador  
Zezé Motta - atriz e cantora

Zeze Barbosa - atriz e produtora teatral  
Zimar - performer  
Zora Neale Hurston - escritora  
Zudzilla - músico

# CORES & VALORES - 2014



***“Cores e Valores  
Cores e Valores  
Cores e Valores  
Somos o Que Somos  
Somos o Que Somos  
Somos o Que Somos”***

***Cores & Valores - Racionais MC's - 2014.***

**PROPOSTA DE CURSO DE EXTENSÃO PARA A FORMAÇÃO DE ARTISTAS E PROFESSORES-ARTISTAS NOS CURSOS DE ARTES VISUAIS BACHARELADO E LICENCIATURA SOB A LEI Nº 11.645 PARA HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA**

**TÍTULO:** Arte Negra Contemporânea

**EMENTA:** Estudo das obras de Racionais MC's relacionado ao panorama do artista negro contemporâneo em relação ao cenário político social e apresentação de artistas negros para o currículo.

**CARGA HORÁRIA:** 72 horas

**PÚBLICO-ALVO:** Acadêmicos artistas e professores-artistas em formação do curso de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura.

**NÚMERO DE VAGAS:** Número correspondente a capacidade de turma numa disciplina do curso.

**JUSTIFICATIVA:** Visando fomentar e se aprofundar nos estudos de arte negra contemporânea na formação dos acadêmicos, proponho uma curso de extensão voltado para os cursos de Artes Visuais Bacharelado e Licenciatura a fim de amenizar a carência existe hoje na grade curricular dos cursos.

Compreendendo que a Lei 11.645/2008 se faz obrigatória somente no Ensino Fundamental e Ensino Médio e não contempla a Graduação que forma professores, se faz necessário encontrar alternativas para contemplar os estudos da história e cultura afro-brasileira de forma mais efetiva, para assim ser aplicado nas escolas.

O discurso de Racionais MC's sobre educação, se aproxima muito ao de Paulo Freire em Pedagogia do Oprimido:

“Ninguém liberta ninguém, ninguém se liberta sozinho: os homens se libertam em comunhão.”

(FREIRE, 1968, p. 29.)

Este senso de coletividade, muito presente tanto nas obras de Racionais MC's como nas palavras de Paulo Freire, são a base para uma educação transformadora, principalmente quando olhamos para um conteúdo tão importante e de identificação com os jovens brasileiros marginalizados, que é a arte negra.

**OBJETIVO GERAL:** Contemplar os estudos da história e cultura afro-brasileira sob a Lei 11.645/2008 voltada para a arte negra contemporânea. O curso de extensão prevê o estudo das Obras de Racionais MC's e sua conexão com a sociedade e educação, assim como outros artistas e pensadores contemporâneos citados no capítulo "1000 Trutas e 1000 Tretas" nesta pesquisa.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Contemplar os estudos da história e cultura afro-brasileira por meio da Lei 11.645/2008;
- Conhecer artistas, escritores e pensadores negros, suas obras e trajetórias;
- Proporcionar o protagonismo destes artistas em diálogo com a vivência dos alunos em sala de aula.

**METODOLOGIA:** Pensando num curso em formato de Curso de Extensão da UNESCO, ficaria incluso dentro das "Humanidades, Ciências e Educação". Usando os espaços da Universidade, que já é um ambiente frequentado pelos alunos da graduação.

Utilizando de pesquisas bibliográficas, onde terão objetos de estudo, cito novamente Gil (1991), que diz que a pesquisa bibliográfica é um trabalho de natureza exploratória por propiciar bases teóricas aos pesquisadores.

A duração do curso de extensão seria de um semestre, com encontros semanais de 4 horas por dia, incluindo estudos sobre a Lei 11.645/2008; Movimento Negro, Obras dos Racionais MC's; artistas e pensadores negros contemporâneos, suas mini biografias, trajetórias, obras e impactos sociais na sala de aula.

**CRONOGRAMA:**

<b>DATA</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>CONTEÚDOS</b>	<b>METODOLOGIA</b>
20/07/2024	4 horas	1º fase do MN	Bibliográfica
27/07/2024	4 horas	2º fase do MN	Bibliográfica
03/08/2024	4 horas	3º fase do MN	Bibliográfica
10/08/2024	4 horas	Raio-X Do Brasil	Bibliográfica
17/08/2024	4 horas	Raio-X Do Brasil	Bibliográfica
24/08/2024	4 horas	Artistas dos anos 80	Bibliográfica
31/08/2024	4 horas	Artistas dos anos 80	Bibliográfica
14/09/2024	4 horas	Sobrevivendo no Inferno	Bibliográfica
21/09/2024	4 horas	Sobrevivendo no Inferno	Bibliográfica
28/09/2024	4 horas	Artistas dos anos 90	Bibliográfica
05/10/2024	4 horas	Artistas dos anos 90	Bibliográfica
19/10/2024	4 horas	Brasil dos anos 2000	Bibliográfica
26/10/2024	4 horas	Nada Como um dia Após o Outro dia	Bibliográfica
09/11/2024	4 horas	Nada Como um dia Após o Outro dia	Bibliográfica
16/11/2024	4 horas	Artistas dos Anos 2000	Bibliográfica
23/11/2024	4 horas	Artistas dos Anos 2000	Bibliográfica
30/11/2024	4 horas	Cores & Valores	Bibliográfica
07/11/2024	4 horas	Metodologia para sala de aula	Bibliográfica

### **INFRAESTRUTURA E MATERIAIS NECESSÁRIOS:**

- Sala de Aula;
- Computador;
- Data Show;
- Som.

## CONCLUSÃO

Sigo para o fim da minha pesquisa, com minha ideia de fortalecer a minha comunidade ainda mais intensa. Compreender o que minhas referências de artistas e escritores me fazem perceber melhor como estamos inseridos na nossa sociedade e como se torna fundamental exercer um local ativo de produção artística.

Percebi que existir por si só, já é um ato político.

Todas as composições que ouvi e escrevi sobre, estavam falando indiretamente sobre a história de alguém da comunidade periférica, meu intuito sempre foi trazer um discurso de conscientização que fosse acessível e que chegasse na comunidade, assim como Racionais MC's o fez.

Minha ideia inicial era correlacionar as músicas com produções artísticas e finalizar com uma análise dos livros didáticos, mas optei por me ater nas análises musicais e trazer o repertório dos mil artistas, para ficar uma pesquisa mais sintetizada e objetiva.

Acredito que também, desta forma tenha contemplado minha ideia inicial, que era ter um objeto de estudo que eu tivesse conexão e trazer protagonismo para nomes de artistas negros.

A luta anti-racista, como podemos ver nessa linha cronológica que foi traçada, ela sai de uma inferioridade racial e passa a tomar seu espaço de evidência, mas ela está longe de acabar.

Justamente por ainda ter um déficit no nosso ensino, tanto escolar como na graduação de artistas negros, além do racismo cotidiano, é necessário que se bata na tecla antiracista de diferentes meios, seja artísticos, por meio de escritas, pesquisas, publicações, além de ocupar espaços em universidades e mercado de trabalho.

E assim sugiro como projeto o Curso de Extensão, que transforma essa pesquisa num estudo mais extenso e aberto para a comunidade acadêmica.

Durante minha escrita, fiquei imaginando como seria os alunos das escolas ouvindo Racionais MC's ou tendo contato com outros artistas que descrevem suas vivências e estão próximos de sua realidade, me despertou um desejo de atuar em campo com essa temática, quem sabe num futuro próximo.

Existe na filosofia budista, que tudo é cíclico, nada tem propriamente um fim, finalizo aqui minhas palavras escritas, mas esta pesquisa representa muito mais que

isso, representa uma história e ela continua.

Esta pesquisa teve seu início em 2022 e de lá para cá, muitos caminhos diferentes e eu tracei muitos caminhos diferentes, mas sigo convicta na ideia de mudar um pouquinho o mundo ao meu redor.

## REFERÊNCIAS

DOMINGUES, Petrônio, “Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos”, São Paulo, 2007, p. 115.

FREIRE, Paulo, Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

JOCENIR, Prado, “Diário de Um Detento” São Paulo: Labortexto Editorial, 2001, p. 97.

KEHL, Maria Rita, “Função Fraternal” Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999, p. 96.

KASTRUP, V. (2012). O funcionamento da atenção no trabalho do cartógrafo. In Passos, E., Kastrup, V., & Escóssia, L. (Orgs.). Pistas do método da cartografia: pesquisa-intervenção e produção de subjetividade. Porto Alegre: Sulina.

KILOMBA, Grada, “Memórias da Plantação: Episódios de Racismo Cotidiano”, Rio de Janeiro: Cobogó, 2019, p. 27 e 29.

MAUÉS, Maria Angélica Motta, "Da 'branca senhora' ao 'negro herói': a trajetória de um discurso racial", Estudos Afro-Asiáticos, n. 21, Rio de Janeiro, 1991, p. 125.

EÇA. Maurício, “Diário de um Detento: videoclipe sobrevive à ação do tempo” para Olhar Digital, 2022, disponível em:  
<https://olhardigital.com.br/2022/10/21/cinema-e-streaming/diario-de-um-detento-videoclipe-sobrevive-a-acao-do-tempo/>

RACIONAIS MC's. 1000 Trutas, 1000 Tretas. São Paulo: Boogie Naípe. 2006. 1h18min

RACIONAIS MC's. Cores & Valores. São Paulo: Boogie Naípe. 2014. 32min15s.

RACIONAIS MC's. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileira. São Paulo: Itaú Cultural, 2023. Disponível em:  
<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/grupo636012/racionais-mc-s>. Acesso em: 14 de setembro de 2023.

RACIONAIS MC's. Nada Como Um Dia Após o Outro Dia. São Paulo: Cosa Nostra. 2002. 1h50min.

RACIONAIS MC's. Raio X do Brasil. São Paulo: Zimbabwe Records. 1993. 41min4s.

RACIONAIS MC's. Sobrevivendo No Inferno. São Paulo: Cosa Nostra. 1997. 1h13min.

PLAUTUS, Titus Maccius, "Asinaria, A comédia dos Asnos", versos 495-496, 254-184 a.C.

DOMINGUES, Petrônio; "Movimento negro brasileiro: alguns apontamentos históricos", São Paulo, 2008, p. 115.

HASENBALG, Carlos; GONZALEZ, Lélia; "Movimento Negro da Última Década", , Rio de Janeiro: Marco Zero, 1982, p. 13-17.

WEPRESENT, Uma olhada no álbum de fotos da família de Jean-Michel Basquiat 2022, disponível em:  
<https://wepresent.wetransfer.com/artists/jean-michel-basquiat>